

Índice

Jovens e Adultos

Dezembro 2025, janeiro, fevereiro 2026

Introdução	2
Lição n° 1 Uma voz no deserto	3
Lição n° 2 A serva do Senhor	8
Lição n° 3 O nascimento de Cristo, a grande esperança	12
Lição n° 4 É necessário nascer de novo	16
Lição n° 5 Ouvir e crer a Palavra	20
Lição n° 6 Milagre de Cristo alimenta cinco mil	25
Lição n° 7 A carne e o sangue de Cristo	29
Lição n° 8 Jesus, o rio da vida	34
Lição n° 9 Nem eu também te condeno	38
Lição n° 10 A verdade nos libertará	43
Lição n° 11 Os cegos vêem	48
Lição n° 12 Um morto ressuscitado	53
Leituras diárias	58

Introdução

Neste trimestre estudaremos lições do evangelho de João. À medida que cada um lê, estuda e contribui ao debate, nossa adoração dominical a Deus será significativo, inspirador e sincero. Será em espírito e em verdade como Jesus disse, e trará honra e glória a Deus.

Com o passar dos anos, a nossa escola dominical tem se tornado um elemento integral do nosso culto de adoração. Sem dúvida foram as providências de Deus para a igreja que levaram a isso. No decorrer da era do evangelho o povo de Deus tem se reunido numa gama ampla de ambientes e de muitas maneiras, num gama surpreendente de recintos, maneiras e costumes. Os fiéis se reuniam nas catacumbas de Roma, em cavernas e locas, em clareiras secretas no mato, em igrejinhas toscas, e locais diversos demais para enumerar aqui. Em cada idade e período, Deus providenciou meios para os cristãos o adorarem, mesmo que às vezes bem restrito.

Em nossos dias Deus proveu um modo distinto de adoração como fez para a igreja em tempos passados. Para a maioria das congregações, o culto de adoração no domingo de manhã tem dois elementos distintos. Escola dominical e culto de adoração. Ambos fazem parte da adoração congregacional e um contribui para o outro. A parte da escola dominical consiste nos membros compartilharem de coração seus pensamentos e inspirações sobre a lição, aconselhando e aprendendo uns dos outros, assim fortalecendo a todos na fé. Isso contribui para a comunicação, união, amor e compreensão na irmandade. É disso que consiste a comunhão na adoração, e isso honra a Deus e abençoa a irmandade. Ouvir a Deus na pregação também demonstra nossa devoção e reverência a ele, ouvindo sua voz e recebendo conselhos do Espírito Santo. Esta é a porção mais direta e pessoal a nossa adoração onde recebemos diretamente e em primeira mão de Deus aquilo que alimenta e dá direção à nossa alma.

Não deixemos de nos reunir para adorar, primeiro na escola dominical e depois em ouvir a mensagem de Deus por meio da pregação da Palavra.

Uma voz no deserto

Lição N° 1
7 dezembro 2025

Escritura relacionada: Lucas 1:5-25; João 1:6-36

Texto bíblico: João 1:5-8 15-17, 23, 26-30

Introdução

Deus deu a João batista uma mensagem para entregar ao povo judeu. João poderia ter se apresentado, explicando a maneira como foi escolhido e preparado para ser um mensageiro, mas não se preocupou com isso. Sua mensagem era muito mais importante do que ele, como mensageiro.

João poderia ter ido a Jerusalém onde havia o maior número de pessoas, mas então as autoridades religiosas e políticas teriam procurado controlar sua mensagem e apresentação. Então começou onde estava, longe das cidades e vilas da Judeia. Sem dúvida no início teve poucos ouvintes, mas o poder da sua mensagem tocou um anseio nos corações do povo. Em breve haviam multidões vindo de todas as partes da Judeia.

João não falava sobre a corrupção das autoridades religiosas ou governantes. Eles não eram o problema. O problema verdadeiro estava no coração de cada pessoa. João disse aos seus ouvintes que precisavam arrepender-se das coisas que lhes impediriam de receber o Messias quando aparecesse.

Versículo chave

João é aquele de quem está escrito: Adiante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho (Mateus 11:10).

Texto bíblico

João 1:5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram sobre ela.
6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 Este veio como testemunha para testificar a respeito da luz, a fim de que todos cressem por meio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para testificar da luz.

15 João testifica a respeito dele, e exclama: Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim tem a primazia porque foi primeiro do que eu.

16 Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

17 Pois a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

23 João respondeu com as palavras do profeta Isaías: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor.

26 João respondeu: Eu batizo com água, mas no meio de vós está alguém que não conhecéis.

27 Este é aquele que vem após mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

28 Estas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que tem a primazia, porque era primeiro do que eu.

Estudando a lição

Quando voltaram do cativeiro na Babilônia, os judeus construíram um novo templo no mesmo local que ficava o primeiro. Era muito aquém da glória na aparência comparado com o templo original, mas o que devia ser muito mais alarmante era tudo que faltava no interior. A arca da aliança e o propiciatório acima dela, que ficavam no santo dos santos, desapareceram misteriosamente da história. Provavelmente foram levados durante o saque pela Babilônia.

A glória de Deus na forma de uma coluna de nuvem durante o dia e de uma coluna de fogo durante a noite, chamada Shekinah, ficava diretamente sobre o Santo dos Santos como evidência visível da presença de Deus. Deus jamais se manifestou assim no segundo templo. Tampouco apareceu o fogo que caiu do céu na dedicação do templo de Salomão, e que deveria permanecer acesso perpetuamente enquanto existisse o templo.

Pouco antes da era do Novo Testamento, numa tentativa de ganhar o favor dos judeus, o rei Herodes gastou muito dinheiro para restaurar a beleza exterior do templo. Este embelezamento não fez nada para trazer de volta a glória de Deus. Os sacerdotes continuaram fazendo os sacrifícios e ofertas ritualísticas, embora com um fogo estranho e produzido por homens, e não o fogo que veio de Deus. Herodes foi constituído rei da Judeia pelos conquistadores romanos. Ele não era da linhagem de Davi nem da tribo de Judá, e nem era mesmo um israelita, mas um edomita, da descendência de Esaú.

O reino de Deus do Antigo Testamento estava chegando ao seu fim. Quando o povo lembrava das profecias de Jacó em Gênesis 49:10, sem dúvida crescia a

expectativa de que era hora de chegar Siló, o Messias. Os profetas do Antigo Testamento haviam falado de um que viria preparar o caminho para o Messias. “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus” (Isaías 40:3), e “Vede, eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor” (Malaquias 4:5).

Haviam passado quatrocentos anos desde a profecia de Malaquias sem nenhum profeta ou revelação nova de Deus. Até que um dia o sacerdote Zacarias ministrava no templo e percebeu que não estava a sós. O anjo Gabriel estava em pé à direita do altar de incenso, que representa as orações do povo. Gabriel lhe disse que sua esposa teria um filho que prepararia o caminho para a vinda do Messias, vindo à sua frente no espírito e poder de Elias.

Isabel, esposa de Zacarias, era estéril e já bem passada da idade de ser mãe. Não obstante, esta mulher idosa foi escolhida por Deus para ser mãe do último profeta da antiga aliança, que agora também estava passado do ponto de produzir fruto espiritual. Zacarias foi instruído a chamar seu filho de João, que no hebraico significa “Deus é misericordioso.”

Seis meses mais tarde, o anjo Gabriel fez uma visita a Maria, uma moça bem jovem, avisando que seria a mãe do Messias e que seu nome seria Jesus, que significa “Deus salva.”

A antiga aliança estava para morrer e o novo reino prestes a nascer, mas ainda havia uma ligação entre os dois. Assim, parece correto que a idosa e a jovem fossem primas. Seu parentesco provavelmente era através das mães, visto que Isabel era da tribo de Levi e Maria da tribo de Judá.

Pelo que disseram quando Maria foi visitar Isabel, parece que ambas compreendiam a enorme significância dos eventos em que foram escolhidas como participantes. Isabel disse a Maria: “De onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?” (Lucas 1:43). Maria disse: “Auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia para com Abraão e sua descendência, para sempre (vv. 54-55).

Verdades práticas para hoje

Olhando em retrospecto, era de imaginar que o povo judeu sabia que faltava algo em sua vida religiosa. Surgiram divisões de acordo com as ideias do povo quanto à maneira correta de lidar com esta falta. Parece que os saduceus achavam que daria tudo certo desde que mantivessem uma forma exterior de religião. Já os fariseus criam que era necessário uma pureza e piedade superficial e rígida, indo muito além do que as Escrituras requeriam. Os essênios recuaram para sua comunidade rural para aguardar a vinda do Messias. Os zelotes acreditavam que o problema era a ocupação romana e estavam sempre planejando maneiras de obter apoio suficiente para tomar de volta a autoridade e expulsar os romanos.

Em meio a esta confusão surgiu João, dizendo que em breve apareceria o Messias, mas que primeiro precisavam se arrepender dos seus pecados. O problema não estava nas circunstâncias externas, mas em seus próprios corações. As pessoas vieram, confessando seus pecados e sendo batizadas por João. Ele pregou a verdade sem rodeios, e muitos reconheceram que era a verdade. “Mas, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira futura?” (Mateus 3:7). Sem dúvida, até alguns deles perceberam a verdade nesta advertência severa.

Alguns estudiosos da Bíblia sugerem que, após a morte de seus pais, João foi criado pelos essênios. Isso é baseado em algumas semelhanças nos ensinamentos e na declaração em Lucas 1:80 de que ele “viveu nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel.” Esta ligação com os essênios é possível, mas não muito provável. O historiador Josefo oferece bastante informação sobre os essênios e sobre João Batista, mas não cita nenhuma ligação entre os dois. A mensagem de João e sua identificação de Jesus como Messias constituíam um desvio significante dos ensinamentos dos essênios. Os essênios eram um grupo recluso; João pregou com ousadia a todos a mensagem que lhe foi dada, sem acepção de pessoas.

Muitas pessoas vieram para serem batizadas por João. Jesus também foi a João para ser batizado, assim cumprindo toda justiça e consagrando-lhe no seu ministério. É provável que Jesus e João já se conheciam, embora talvez sem contato frequente no decorrer dos anos.

João sabia que Jesus era o precursor, chamado para anunciar a vinda do reino do Messias, mas será que comprehendia completamente como seria esse reino? Parece que vários profetas receberam relances das coisas vindouras, mas sempre num quadro incompleto. Pode ser que isto, e não uma falta de fé, fossem o motivo que João posteriormente enviou mensageiros a Jesus para perguntá-lo se ainda havia outro que viria. A resposta que Jesus mandou de volta foi que suas obras eram evidências de que o reino espiritual já estava sendo estabelecido.

A tendência natural da humanidade é de tentar compensar o vazio espiritual com algum tipo de objeto ou atividade temporal. Obras de caridade são boas e necessárias, mas seus benefícios são limitados a este mundo material. A mensagem de João despertou o povo para a necessidade da sua alma. Satanás tenta nos dizer que podemos satisfazer a fome da alma com religiosidade exterior, com observância de tradições e formas superficiais, com conhecimento religioso intelectual, com experiências que despertam emoções, ou com atividade constante. Às vezes nos deixa bem cientes de problemas além do nosso controle e nos incentiva a pensar que tudo seria resolvido com mudanças de governo. João repreendeu Herodes Antípaso pela sua imoralidade, mas nunca chamou por uma mudança de governo. Governos mudam, sim, mas o mundo

ainda é o mundo. O paraíso foi prometido para aqueles que permitem que Deus transforme seu coração. Estas preocupações com coisas externas não nos levam mais perto de Deus. Conseguimos ouvir o Espírito Santo nos dizendo que devemos parar de olhar tudo que há de errado no mundo à nossa volta ou com outras pessoas e olhar o mundo em nosso próprio coração?

João Batista não tentou impressionar as pessoas com sua importância; ele apenas dizia ser uma testemunha da verdadeira luz que está ao alcance de todos. Como João, há um papel para nós em tornar a mensagem de Deus conhecida aos outros. Nós também fomos chamados para sermos uma voz que clama no deserto deste mundo, anunciando que o Cordeiro de Deus veio para tirar o pecado do mundo, mas quem ouvirá nossa voz se não tivermos primeiramente convidado o Cordeiro de Deus para retirar o nosso próprio pecado? Esta é a razão da esperança que há em nós (leia 1 Pedro 3:15) e é uma mensagem que multidões no deserto deste mundo almejam ouvir.

Perguntas

1. Quais são as maneiras pelas quais podemos nos tornar vozes no deserto de nosso mundo atual?
2. João sabia que ele não era a mensagem. Será que às vezes somos tentados a pensar que somos a mensagem de Deus para o mundo hoje e que o povo ouvirá o chamado ao arrependimento só de observar a nossa vida?
3. Como ou por que a nossa fé viria a se esvair a ponto de continuarmos apenas encenando ser um cristão?
4. Qual seria a nossa reação para um chamado ao despertamento como João apresentou?
5. Como fica suficientemente claro para nós que devemos aceitar e nos submeter ao julgamento de Deus para entrar em seu reino?

A serva do Senhor

**Lição N° 2
14 dezembro 2025**

Escritura relacionada: Lucas 1:26-55

Texto bíblico: Lucas 1:26-33, 37-38

Introdução

Em submissão Maria obedeceu de bom grado ao oferecer-se para ser a serva do Senhor. Sem dúvida isso trouxe alegria para seu papel na vida. Ela deixou um exemplo de humildade que abençoou o povo cristão no decorrer da história. Sua aceitação imediata para ser uma serva disposta de Deus foi uma linda demonstração de humildade e fé ao enfrentar o plano espetacular de Deus para a salvação da humanidade. O compromisso e disposição dela de ser utilizada por Deus como ele visse por bem é uma lição para cada cristão ainda hoje.

Versículo chave

Agora, pois, ó Senhor Deus, quanto a esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faze como falaste
(2 Samuel 7:25).

Texto bíblico

Lucas 1:26 No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria.

28 Entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada! O Senhor é contigo. Bendita és tu entre as mulheres.

29 Porém ela se perturbou muito com essas palavras, e considerava que saudação seria essa.

30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, achaste graça diante de Deus.

31 Conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.

33 Ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

37 Pois para Deus nada é impossível.

38 Disse, então, Maria: Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Estudando a lição

A escritura acima é comumente chamada de anunciação. Esse evento marca a revelação da concepção de Jesus Cristo e ensina lições universais sobre fé, obediência e o poder milagroso de Deus. Gabriel anunciou que Maria, embora virgem, conceberia um filho pelo Espírito Santo. Essa criança, que se chamaria Jesus, seria o Filho de Deus. A mensagem de Gabriel enfatizou a divindade de Jesus e seu papel como o Messias.

Maria perguntou ao anjo: “Como será isso, visto que sou virgem?” Essa pergunta não demonstra dúvida, mas reflete sua pureza e inocência. Gabriel explicou que o Espírito Santo lhe sobreviria e o poder de Deus lhe cobriria com a sua sombra. Gabriel também lhe contou da gravidez miraculosa da sua prima idosa Isabel, reforçando o fato que com Deus nada é impossível.

A resposta de Maria ao anúncio de Gabriel é um testemunho de sua fé e modéstia. Ela respondeu: “Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” Com essas palavras Maria aceitou seu novo papel com graça e submissão. Sua aceitação indica sua disposição de participar no plano de Deus indiferente de dificuldades sociais e pessoais que viesse a enfrentar.

Na época deste anuncio, Maria estava noiva com José, um descendente de Davi. Quando o anjo compartilhou sua mensagem, Maria ficou muito perturbada com as palavras de Gabriel, mas o anjo lhe disse: “não temas, achaste graça diante de Deus.” Apesar de sua perplexidade inicial, sua aceitação deste papel é um exemplo duradouro de confiança nos planos de Deus. Esta escritura continua nos inspirando até hoje, relembrando da natureza miraculosa do nascimento de Jesus e a fé inabalável de uma mãe terreal, Maria.

Verdades práticas para hoje

Deus escolheu Maria, uma moça jovem, para ser a mãe terreal de Jesus. Não foi escolhida por ser extraordinária, famosa ou que chamassem atenção, mas pelo seu caráter e espírito. Temos confiança que ela era bondosa e pura, mas sem dúvida era também normal e comum. Deus demonstrou seu amor por nós a confiar seu Filho nas mãos de uma pessoa simples, modesta e ordinária. Nunca foi do plano de Deus que Maria fosse adorada, mas há várias características dela que se salientam como bom exemplo para cristãos hoje.

A própria Maria se referiu a si mesma como serva do Senhor. Sua escolha de palavras demonstra como era submissa à vontade de Deus desde o início. Uma serva é alguém num papel de assistência, não alguém que toma conta e faz frente. Um assistente ajuda seu superior, representando sua vontade e intenções. Quando recebemos de Deus uma incumbência, tipo escrever um livro ou ajudar a algum necessitado, pode ser fácil depender de nossos talentos. No entanto, ser um servo(a) do Senhor significa deixar que Deus vá na frente em vez de tentar fazer sozinho.

Ser um servo do Senhor requere fé e confiança em Deus. Quando se submeteu ao plano de Deus, Maria fez isso em fé, totalmente comprometido com seu papel sem reservas. Sua aceitação da vontade de Deus foi incondicional. Ela não pediu garantias de como lidar com a situação, mas confiou em Deus para o desfecho. Maria assumiu um compromisso incondicional com a vontade de Deus, permitindo que guiasse seu caminho. Ela não tentou controlar a situação, mas estava totalmente aberta para o plano de Deus. Ao aceitar seu papel, Maria se abriu para receber as bênçãos da graça de Deus. Se não tivesse, talvez teria mais difícil José aceitar a situação como fez após a visita de um anjo. O consentimento de Maria foi motivado por humildade. Esta humildade envolveu abrir mão de interesses próprios e reconhecer que a misericórdia de Deus é além dos raciocínios de Deus.

Sem dúvida foi difícil ver sua vida inteira alterada num instante, e Maria ainda teve que sofrer muitas dificuldades, tal como dar à luz num estábulo. Será que ela viu estes contratemplos como um privilégio, sabendo que estava cumprindo a vontade de Deus? Hoje, todos nós enfrentamos coisas que alteram nossa vida. Eventos como quando alguém se muda para longe, um acidente ou morte na família, ou até mesmo um casamento podem alterar a vida para sempre. Como lidamos com estas mudanças? Pode ser difícil aceitar tais mudanças pelo fato que sentimos confortáveis naquilo que é familiar ou conhecido, mas no plano de Deus há mudanças e alterações. Ele não quis que a vida fosse estática. Algumas mudanças são sempre uma tribulação, tipo a morte de um ente amado. Outras devem ser motivo de gozo e alegria, mas mesmo assim às vezes temos dificuldade em aceitar e adaptar. Isso pode ser resultado de limitações sentimentais, mas pode também resultar de egoísmo ou falta de submissão. Com isso podemos nos sentir encurrallados, restritos ou ansiosos ao resistirmos a maré de mudanças. Deus quer que nos submetamos à sua vontade em vez de ficarmos lutando. Enquanto pode ser fácil enxergar negativamente a submissão, na realidade ela é o único caminho para a paz e liberdade. A submissão piedosa permite que sejamos conduzidos ao melhor lugar para nós. Só Deus consegue ver para onde o caminho da submissão nos levará, para um lugar de crescimento no nosso andar cristão.

Creamos que a adoração a Maria não agrada a Deus. No entanto, ela merece nosso respeito e admiração. Seu papel foi importante, e ela tratou disso com seriedade. Na estrutura social do mundo, a visão bíblica da igreja quanto ao papel da mulher pode ser visto como antiquado e degradante, mas isso é muito longe da verdade. A mulher cristã preenche um lugar na igreja que o homem jamais preencheria. É impossível enfatizar demais a importância de uma esposa e mãe cristã. As muitas coisas que nossas irmãs fazem na igreja e na sociedade são muito mais bem realizados por elas devido aos dons natu-

rais que Deus deu à mulher. Existem algumas coisas que podem ser feitos por homens ou mulheres com resultado semelhante. No entanto, para algumas serem feitas adequadamente, é importante reconhecer o papel distinto que Deus ordenou para homens e mulheres. Para a sociedade funcionar corretamente é importante reconhecer esta distinção.

Se nos vemos lutando ou descontentes com nossas circunstâncias hoje, talvez conseguimos alívio ao examinar se estamos realmente submetendo à vontade de Deus para nossa vida. O sossego de espírito de Maria não resultou de tentar realizar seus próprios desejos e alcançar objetivos egoístas. Ela teve paz no espírito ao aceitar a mão de Deus sobre ela, seguindo sua vontade sem protesto. Que todos tenhamos a graça de buscar um espírito que não vê o caminho de Deus como prejuízo, mas percebe o lucro de uma vida de servir em submissão.

Perguntas

1. Por que é tão importante submetermos nossa vontade própria a Deus?
2. Por que é tão difícil nos convencermos de que seremos mais felizes se nos submetermos a Deus?
3. Por que tememos tanto às mudanças? Por que as mudanças são boas para nós?
4. Será que houve alguma atitude dos pais de Maria que ajudou a prepará-la para servir?
5. Qual a raiz da indisposição de servir? Quais seriam maneiras práticas de corrigir esta atitude?
6. Parece que a submissão de Maria veio de forma natural. Como podemos nos tornar mais submissos e ainda manter um entusiasmo correto pela vida?

O nascimento de Cristo, a grande esperança

Lição N° 3
21 dezembro 2025

Escritura relacionada: Lucas 2:1-40

Texto bíblico: Lucas 2:6-20

Introdução

Nos séculos precedentes à vinda de Jesus à terra, houve muitas profecias indicando sua vinda. Desde quando a humanidade caiu no pecado Deus havia oferecido esperança. Quando um pai em Israel levava um cordeiro para o sacerdote colocar suas mãos na cabeça do animal enquanto confessava os pecados da sua família, com isso ele reconhecia que um dia o Messias viria que tiraria todos seus pecados? Quando o povo falava uns com os outros (leia Malaquias 3:16), será que estavam encorajando uns aos outros a não perder a esperança da vinda do sacrifício perfeito?

Hoje podemos ler o relato do nascimento humilde de Jesus, do tempo da sua pregação e operação de milagres, da sua prisão e julgamento diante de Pilatos e Herodes, e finalmente da sua crucificação no morro ao lado da rodovia de acesso a Jerusalém. A ressurreição e ascensão completaram sua missão terreal. É real para nós que a vida e morte de Jesus são a nossa única esperança de salvação? Que esta lição ajude a renovar nosso apreço pela vida de Jesus.

Versículo chave

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

Texto bíblico

Lucas 2:6 Estando eles ali, cumpriram-se os dias em que ela havia de dar à luz,

7 e ela deu à luz a seu filho primogênito, envolveu-o em panos, e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8 Havia naquela mesma região pastores que viviam nos campos, e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

9 Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e foram tomados de grande temor.

10 O anjo lhes disse: Não temais. Eu vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo.

11 Na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12 Isto vos servirá de sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

13 No mesmo instante apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

14 Glória a Deus nas maiores alturas, paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

15 Ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

16 Foram apressadamente, e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura.

17 Vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

18 Todos os que a ouviram maravilharam-se do que os pastores lhes diziam.

19 Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no coração.

20 Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

Estudando a lição

Já tinham passado quatrocentos anos desde a última mensagem transmitida por um profeta. Os romanos, que haviam conquistado a maior parte do mundo conhecido, governavam com crueldade, paganismo e supressão. Neste ambiente, ainda tinha judeus que aguardavam com expectativa a vinda do Redentor.

Nas caladas da noite Jesus nasceu num ambiente dos mais humildes. Deus, o criador do céu e da terra, não escolheu que seu Filho nascesse em meio ao luxo, pompa e majestade. Muito pelo contrário, temos o registro do seu nascimento registrado em detalhes para que nos séculos subsequentes o povo fosse inspirado pelo seu nascimento humilde.

O nascimento de Cristo foi sem alarde na terra, mas a resposta do céu foi impressionante. Como água irrompendo de uma represa partida, a glória de Deus jorrou do céu sobre um mundo de trevas e impiedade. Não sabemos se os anjos foram enviados, ou se simplesmente não conseguiam conter sua alegria. O que sabemos é que eles participavam do amor de Deus pela humanidade. Em vez de focar na ausência de Jesus no céu, eles regozijaram que o plano de salvação, por tanto tempo previsto, agora estava em andamento. O amor deles pela humanidade decaída era tanto que simplesmente não conseguiam conter

sua alegria com o nascimento do Salvador? Em nossa imaginação pensamos num exército de anjos louvando a Deus e harmonia em melodia esplendorosa. Ao matutarmos nisso, repassando aquela cena de séculos passados, surge a pergunta se ouviremos os anjos cantando novamente esta canção quando chegarmos no céu.

Não sabemos quantos pastores ouviram os anjos. É possível que nas colinas em volta de Belém tivesse uma quantia considerável deles. Pode ser que de noite se reuniam com seus rebanhos juntos para proteção, então talvez fosse um grupo maior de pastores que ouviram os anjos. A reação espontânea deles é inspirador. Estavam vigiando seus rebanhos quando os anjos apareceram. Mesmo com sua reação inicial de medo diante de uma mensagem repentina, seus corações estavam aptos não apenas para receber a mensagem, mas também crer que seu Salvador nasceu. Quando os pastores compartilharam a mensagem do nascimento do Salvador, será que os outros criam? Teve mais gente que foivê-lo na manjedoura? Maria ponderava a mensagem dos pastores em seu coração.

Verdades práticas para hoje

Hoje ao comemorarmos a vinda do nosso Salvador, olhemos além dos detalhes do seu nascimento. Não estamos comemorando seu aniversário, mas sim a sua vinda. O mundo à nossa volta faz grande ostentação de luzes, presépios e outros rituais e costumes. Enquanto não condenamos esforços de magnificar este evento, o gozo e paz no coração dão à temporada natalina seu significado verdadeiro. O valor real de reconhecer a vinda de Jesus está no fato de nossos filhos ficarem cientes dele como Salvador. A nossa própria alegria e gratidão pela sua vinda influenciarão o conceito deles do real significado do natal. Em contraste, há pessoas, credos e religiões que não reconhecem salvador algum. Elas apenas temem um poder maior.

No livro de Ester, Mordecai encorajou o povo a compartilhar com os outros e dar presentes aos pobres quando foram libertos dos seus inimigos. Semelhantemente, a nossa libertação deste mundo ímpio deve nos levar a compartilhar em gratidão pelas bênçãos recebidas de Deus. Quando entendemos melhor as dádivas preciosas que Deus deu a toda a humanidade, podemos dar presentes com significância real. Nossa coração pode transbordar com amor e tocar em outros nesta época do ano ao compartilharmos com espírito de boa vontade.

Consideramos agora a esperança que temos em Cristo e como ele trouxe isso. Jesus não permaneceu na manjedoura. Ele cresceu e chegando à maturidade ministrou ao povo à sua volta. Curou, alimentou e ensinou ao povo. Sua missão era de estabelecer um relacionamento entre Deus e a humanidade. Seu sofrimento na cruz era necessário para possibilitar esta missão. A ressurreição então estabeleceu a esperança que temos de vida eterna e um mundo novo em que viveremos para sempre, livres da corrupção.

No tempo de Jesus o povo estava desesperado por libertação da opressão romana. Jesus ensinou que o coração deles poderia ser livre, mesmo enquanto estivessem sujeitos ao domínio romano. Nós conseguimos entender que nossos corações também podem ser libertos e o espírito regozijar mesmo quando circunstâncias ou adversidades nos afetam? O Salmo 23 fala daquilo que Deus prepara na presença dos nossos inimigos. Quando a esperança que Cristo trouxe está viva em nosso coração, podemos viver uma vida abençoada a despeito de tudo que a vida traz.

Ver a nós mesmos como sem esperança ou nossa vida como desesperançada não vem de Deus, mas é o resultado de um coração cheio de orgulho que não está disposto a se render à justiça de Deus. No entanto, quando permitirmos que Deus julgue nosso coração, então veremos nossa depravação e pecaminosidade. Somente então perceberemos nossa grande necessidade de um Salvador. O pecado nos separa de Deus, mas o sangue derramado de Jesus nos purifica de todo nosso pecado. Uma visão de como Deus nos enxerga por meio da obra redentora de Jesus nos ajuda a entender que por meio dele somos dignos. O amor e perdão de Deus nos ajudam a chegar diante dele com confiança e uma esperança viva.

Quando algum tempo depois os magos vieram adorar à criança Jesus, a estrela que seguiram lhes deu direção. O anjo que veio aos pastores deu-lhes direção. Jesus Cristo veio, para com sua vida e ensinamento nos dar direção para a caminhada até o lar eterno. Seguir a direção que Jesus dá preenche nossa vida com significância. Uma vida sem propósito é desesperançosa, mas a esperança encontrada no evangelho nos traz propósito, confiança, realização e paz.

Perguntas

1. Será que os pastores estavam entre aqueles que esperavam ansiosamente por um Salvador?
2. Deus revelou a vinda do Salvador àqueles que a esperavam?
3. Os pastores e os magos sentiram uma bênção especial ao adorarem a Jesus?

É necessário nascer de novo

Lição N° 4
28 dezembro 2025

Escritura relacionada: João 3:1-21
Texto bíblico: João 3:1-10

Introdução

Deus não tem obrigação de nos oferecer a salvação, mas seu amor e misericórdia o comove a chamar sua criação pecaminosa e rebelde de volta para si. Deus nos amou tanto que mandou seu Filho unigênito para assumir nossos pecados, dar a si mesmo em sacrifício para expiar transgressões que ele não cometeu. “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós” (2 Coríntios 5:21).

A misericórdia de Deus nos chama primeiro da nossa condição de condenação e pecado para uma condição de santificação e perfeição pelo sangue do seu Filho, Jesus Cristo. Ao passarmos pelo novo nascimento, conhecemos a maravilhosa transformação que nos prepara para viver uma vida como Cristo aqui na terra e uma vida eterna quando Jesus voltar.

Somos sobremaneira abençoados em conhecer e experimentar o mistério de nascer de novo e receber a presença de Deus com graça e poder. Ao vivermos uma vida cristã fiel, exaltamos e glorificamos ele diante do mundo necessitado de salvação.

Versículo chave

Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) (Efésios 2:4 e 5).

Texto bíblico

João 3:1 Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus. Pois ninguém poderia fazer estes sinais miraculosos que tu fazes, se Deus não fosse com ele.

3 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Poderá voltar ao ventre da sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne, é carne, mas o que é nascido do Espírito, é espírito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos perguntou: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu: Tu és mestre em Israel, e não comprehendes estas coisas?

Estudando a lição

João Batista veio anunciar a vinda do reino de Cristo, um reino espiritual que o povo ainda não conseguia compreender. O mundo judaico da época estava preso por uma forma religiosa e escravizado por um ritualismo vazio. Teólogos religiosos intelectuais aproveitavam de temor e ignorância para manter o povo sob seu controle. Assim era o caso de Nicodemos, um homem estudado e poderoso. Enquanto se mantivesse obediente e submisso aos colegas, ele não tinha razão de temer represálias. Mas ele tinha indagações, e por isso procurou Jesus de noite em busca de respostas que satisfizessem o coração. Sua conversa com Jesus revelou seu desejo de conhecer mais dele. Os milagres que sem dúvida viu e ouviu haviam o haviam convencido de que Jesus não era um mero homem. No entanto, Nicodemos ainda não conseguia entender a explicação de Jesus do novo nascimento. Ao ouvir o ensinamento sobre a necessidade de nascer de novo, ficou admirado e encabulado de como alguém conseguisse de fato fazer a mudança da qual Jesus falava.

No nosso mundo moderno o humanismo e intelectualismo evolucionista substituíram a espiritualidade e fé em Deus. Homens humanistas da atualidade não querem aceitar nada que não enquadra com os conceitos do que chamam de ciência e evolução. De maneira semelhante a Nicodemos entre seus colegas, que discorda com eles é desdenhado e marginalizado. Verdadeiros cristãos hoje têm que estar dispostos a apoiar a verdade a qualquer custo. O intelectualismo jamais satisfará os anseios da alma. À medida que o pensamento e raciocínios humanos substituem a fé e confiança na onisciência e onipotência de Deus, os corações se esfriam. O engano substitui a fé simples e confiante que abre o entendimento e ilumina o caminho de libertação e paz (leia Hebreus 11:3).

O novo nascimento é um milagre divino oferecido por um Deus e Criador onipotente e ilimitado que estende a mão para levantar o pecador que ergue as mãos em fé. No instante em que o Divino toca na mão de fé o pecador é

transformado. Ele se torna uma nova criatura; as coisas velhas já passaram e tudo se faz novo. É impossível desfazer o novo nascimento; mesmo se a pessoa se afastar por desobediência, o conhecimento recebido do Onipotente permanece sempre. No céu, será a maior alegria experimentar a plenitude deste conhecimento. No inferno, este conhecimento será uma fonte inesgotável de lamentação e remorso.

Para os fiéis o novo nascimento abre a porta para a iluminação e transformação da mente. O preenchimento com o Espírito Santo habita continuamente com eles. Ele ilumina e ensina nos caminhos da verdade. Aquilo que era só escuridão se torna luz; o que era confusão se torna claro; o que era incompreensível é entendido. As pessoas são renovadas em sua mente, passando a ter a mente de Cristo. O homem diz: “Posso todas as coisas.” O cristão diz: “Posso todas as coisas [por Cristo] que me fortalece” (Filipenses. 4:13).

O mistério do novo nascimento continua oculto ao mundo por ser tão contrário aos raciocínios humanos. Aquilo que excede a compreensão humana é encontrado na realidade da experiência do evangelho: Ao entregar tudo, obtemos tudo; ao morrer, encontramos a vida; na humildade encontramos a verdadeira grandeza; para liderar, temos que servir; ao contribuir, recebemos.

O Senhor Jesus nos dá vida nova e uma compreensão e perspectiva totalmente nova totalmente novas. A mudança fica evidente no nosso interior, como também para as pessoas à nossa volta. O Espírito Santo vive em nosso coração para nos ajudar a compreender a vontade de Deus. A paz de Deus guardará nossa mente e coração por meio de Jesus Cristo (leia Filipenses 4:7).

Verdades práticas para hoje

A experiência de novo nascimento, que é difícil de explicar em termos humanos, foi bem ilustrado pela resposta do cego curado por Jesus. Quando os fariseus lhe perguntaram sobre aquele que restaurou sua visão, ele deu uma resposta clara: “Uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo” (João 9:25).

O milagre que acontece quando nascemos de novo é tão miraculoso quanto a restauração da visão física. Uma oração iniciada em aflição e agonia e em condições miseráveis é subitamente respondida quando o fardo de culpa e tristeza é removido. Em seu lugar, a paz e sossego preenchem o coração e mente. Onde havia medo e tumulto, há liberdade e paz. Onde havia desespero e desesperança, há esperança e coragem. Onde havia ofensa e mágoas, há amor e confiança. O rosto que era desfigurado por ira e ressentimento se torna radiante com o reflexo de Jesus. A única explicação disso é uma experiência com Deus. Quando ouvimos o testemunho de um novo cristão, nem é tanto pelas palavras que dizem quanto pela demonstração de um espírito livre e em paz. Estas evidências nos convencem de que a pessoa nasceu de novo.

Determinado irmão ficou acomodado em sua vida cristã. Ao continuar em sua condição de mornidão, começou a sentir que ninguém em sua congregação o amava. Sentia-se menosprezado e subvalorizado. Ele foi encorajado a buscar ao Senhor para uma reconsagração da sua vida com Deus. Após algum tempo pôde expressar como novamente havia encontrado o caminho com Deus. Como resultado, sua vida mudou. Ele agora se sentia diferente quanto à congregação; ele expressou quanto amor sentia da irmandade. Algo havia acontecido. Não foram os outros que mudaram, mas Deus que havia novamente tocado seu coração, dando nova vida e mente renovada. A sua perspectiva mudou completamente, e tudo ficou muito diferente. Que milagre! Deus pode fazer isso por qualquer pessoa que queira encontrar uma nova vida em Cristo.

Perguntas

1. Como os sentimentos e os fatos se encaixam na experiência do novo nascimento? É possível ter uma experiência de novo nascimento sem senti-la?
2. Seria possível colocar ênfase demais no sentimento de paz?
3. Quando recebemos o Espírito Santo no processo de novo nascimento?
4. A vida nova em Cristo é tão preciosa quando nascemos de novo. Como podemos manter isso vivo em nosso coração?
5. Quando o cristão se desvia por causa de pecado, por que não tem que novamente nascer de novo para restaurar seu relacionamento com Deus?
6. A pessoa que nasce de novo se torna nova criatura e todos seus pecados são perdoados, mas isso é apenas o começo da nova vida em Cristo. Qual a diferença entre justificação e santificação?

Ouvir e crer na Palavra

Lição N° 5
4 janeiro 2026

Escritura relacionada: João 5:24-47

Texto bíblico: João 5:24-32

Introdução

É comum ouvirmos a expressão: “É ver pra crer.” Como fica ouvir pra crer? Hesitamos em crer tudo que ouvimos, e é correto que sejamos cautelosos, pois há o enganador que quer nos desviar. Como discernimos o que devemos crer? Esta lição mexe no âmago do que significa ouvir a Palavra da vida e confiar nela, assim ganhando a vida eterna.

Versículo chave

Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo (Romanos 10:9).

Texto bíblico

João 5:24 Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disto, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão:

29 Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso fazer nada de mim mesmo; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, pois não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testifica a meu respeito, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

Estudando a lição

Esta escritura segue a cura de um homem que ficou aguardando um milagre perto do poço de Betesda por 38 anos. Sendo que este milagre ocorreu no sábado, gerou ira contra Jesus por supostamente mandar um homem trabalhar no sábado. As palavras de Jesus no texto bíblico foram direcionadas a estes homens nervosos.

Estes homens eram judeus, uma classificação ampla que inclui todos que praticavam a religião judaica. A nação como um todo seguia cuidadosamente o que entendiam ser os mandamentos de Moisés, a ponto de se ofenderem quando um dos seus violava estas leis. Eles queriam matar Jesus pelo fato de, além de supostamente levar um homem a trabalhar no sábado, ainda disse que Deus era seu Pai, assim se equiparando a Deus.

Jesus enfatizou a verdade daquilo que lhes dizia. Na sua forma original, a palavra traduzida aqui como “em verdade” seria mais como “amém”. Amém é utilizado como afirmação de fidelidade ou verdade numa declaração, dizendo: “Que assim seja.” Neste quinto capítulo do evangelho de João, Jesus utilizou esta expressão três vezes.

Jesus desafiou a compreensão deles de quem ele era ao dizer que deveriam ouvir suas palavras e crer que vinham de Deus. Se ouvissem e cressem, poderiam evitar serem julgados culpados dos seus pecados, tendo removido sua sentença de morte. Era o justo castigo do que haviam feito, e sendo que somente Deus tinha o poder de julgar assim, Jesus deixou claro que era o Filho de Deus. Aí estava a prova — eles ouviriam para crer?

Jesus continuou com o ensinamento que ouvir ao Filho de Deus resultaria na redenção. Isso seria pela autoridade que Deus lhe deu, e Jesus deixou claro que esta autoridade era para este tempo presente. Em função da autoridade investida em Jesus por Deus para execução de juízo e expiação de pecado, Jesus podia declarar que a lei foi cumprida. Ouvir que estavam espiritualmente mortos e precisavam ser restaurados à vida era contrário à visão dos judeus de seu relacionamento com Deus. Criam ser o povo escolhido de Deus e se consideravam aceitos em função da sua linhagem e cumprimento à lei. A revelação de verdade por Jesus deixou seus ouvintes chocados e irados. O esforço religioso deles jamais ganharia o favor de Deus. Ouvir a Jesus e crer que Deus o enviou para nossa salvação ganha para nós a vida eterna e abre caminho para o céu.

Maravilhar-se significa ser tomado por surpresa, admiração ou curiosidade, ou sentir perplexidade. Ceticismo quanto à ressurreição atrapalha em muito a fé em Jesus. Ele ensina claramente que haverá uma ressurreição da sepultura. Uns herdarão a vida, e alguns a condenação; o bem e o mal serão julgados por Deus por intermédio de Jesus. Ele disse que tem esta autoridade, dada por Deus. Seu julgar não será de si mesmo, mas na afirmação do padrão de justiça de Deus.

Verdade, juízo, audiência e testemunha são termos jurídicos. Juízes e jurados ouvem depoimentos de testemunhas e procuram determinar a verdade. Frequentemente as pessoas contam apenas o seu lado da questão, deixando informações ocultas. Este tipo de testemunho não é estritamente verdade. Jesus reembrou seus ouvintes que não é apenas o testemunho da pessoa, mas também a confirmação de outrem que confirma a veracidade. No caso de Jesus, Deus testificou a favor de Jesus através do poder dado ao seu Filho para fazer milagres. Curar o homem impotente em Betesda não foi pelo poder humano. Se fosse, aquele homem poderia ter sido curado muitos anos antes. Em vez de enxergar a verdade diante dos seus olhos, os judeus encravaram com uma transgressão inconsequente da lei de Moisés.

Verdades práticas para hoje

Hoje ficamos admirados com o drama feito sobre uma cura no sábado. Conhecemos a doutrina da expiação de Jesus pelos nossos pecados e isso não nos ofende. Orgulhamo-nos da nossa compreensão de como somos salvos pela fé e não por nossas próprias obras de justiça. Muitos conhecem isso desde sua infância e consideram isso verdade estabelecida.

Como seria se tivéssemos crescido sem ouvir estes ensinamentos? A visão do nosso lugar neste mundo ou nossa compreensão de Deus seriam diferentes? Olhamos o exterior e julgamos pelo que vemos. Se a pessoa é bondosa e procura fazer o bem, isso não seria boa coisa? Sem o evangelho para informar nossa compreensão de pecado e expiação, pode ser que tentássemos operar nossa própria expiação. Satanás poderia dizer: “O saldo entre bem e mal em sua vida tende para o bem. Mais de bem do que de mal significa que você é bom.”

No entanto, as Escrituras dizem a verdade: “Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). O pecado nos leva à morte: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23). A solução não está em “fazer melhor”. A mancha do pecado continua com a sua sentença de morte. A solução para o pecado está em ouvir as palavras de Jesus julgando e então crendo que Deus o enviou para nos salvar do nosso pecado.

Quando cremos, passamos da morte para a vida. A maior parte da nossa experiência de vida é o oposto — tudo que está vivo caminha para a morte. Por causa desta experiência tão comum para nós, requer um ato da vontade para crer. Teremos que aceitar que Deus faz coisas de maneiras que não conseguimos compreender e por motivos que não iremos entender.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus” (João 1:1-2). João declara que essa Palavra era luz e vida. Jesus, como a Palavra, está realizando a obra do pai desde antes

da criação. Ele ilumina nossa vida, mostrando o caminho da salvação e dando luz para possibilitar que andemos em seus caminhos. A luz também ilumina as coisas que precisam mudar. Na obra da salvação, Deus inicialmente nos reveste com sua justiça, mas então não nos deixa ali. Segue então o processo de santificação, que é um processo de purificação e refino. Não estamos sozinhos nesta batalha contra o pecado. A Palavra viva continuamente nos indica nossas necessidades e a suficiência de Cristo, nos ajudando a escolher a justiça de Deus.

Esta obra pertence ao Espírito Santo; a lei não é capaz de fazer isso. Foi necessário o poder de Jesus para curar o homem impotente. Sabemos o que é pecado por causa da condenação e julgamento da lei. A lei indica a necessidade de salvação, mas é incapaz de oferecer uma solução que salva a alma. A lei nos ajuda a reconhecer o pecado, mas é incapaz de removê-lo. O poder para remover a culpa do pecado vem do Redentor, que comprou nossa vida de volta da corrupção do pecado. Desta maneira passamos da morte para a vida.

Quem vive nesta novidade de vida e anda na santificação, um dia ressurgirá da sepultura para a vida eterna. A escolha de ouvir e crer é feita nesta vida e determinará nosso destino eterno. Ao escolher ouvir e crer na Palavra, escolhemos a vida.

Ilustração

Um jovem experimenta leve dificuldade respiratória com falta de ar. Visto que sempre foi saudável, escolhe ignorar este sintoma. Com o passar do tempo aparecem outros sintomas que são mais difíceis de ignorar — fadiga, frio nas extremidades, os dedos da mão azulados. Alarmado com os sintomas, consulta um médico e é encaminhado para um especialista. Após muitos exames, o diagnóstico é doença cardíaca. O músculo do coração está enfraquecendo, resultando nos sintomas. O especialista oferece medicamento que pode ajudar. Fisioterapia pode ajudar a fortalecer o coração. Algumas atividades têm que ser limitadas. Tudo isso pode limitar a progressão da doença, mas não curá-la. No fim, a única coisa que resolveria é um transplante de coração.

Chocado, o jovem sai do consultório do especialista. Foi difícil ouvir a diagnose, a mente está cheia de indagações. E se a diagnose estiver equivocada? Será que posso acreditar neste especialista? Seria bom buscar uma segunda opinião? Tudo isso parece tão improvável; amigos e conhecidos nunca ouviram falar de tal coisa. Então, tentando esquecer dos sintomas e com medo de confirmar a diagnose, o jovem continua a vida normalmente, mas os sintomas só vão piorando.

Finalmente, reconhecendo que recusar ouvir o conselho do médico não está funcionando, o jovem submete à um quase sem fim de terapia, medicação e restrições a atividades. O declínio é freado, mas fica evidente que seria necessário

um transplante de coração para continuar vivendo. Algum doador de órgãos teria que morrer para que este jovem vivesse. Requer humildade para esperar por uma chance que possivelmente não chegue em tempo, mas no fim foi a única opção que restou.

Finalmente, a chamada. Um coração novo! Passado muitos dias, após a cirurgia bem-sucedida, pôde dizer que valeu a pena. Uma qualidade de vida quase normal com bem menos sintomas limitantes.

Enquanto se recusava a ouvir, o jovem quase morreu. Ouvir levou a crer na veracidade da diagnose e a necessidade de tratamento. Falando do coração espiritual, seria muito diferente? Não gostamos da diagnose de pecador, e gostaríamos de ignorar a mensagem de que há algo errado com o coração. Mas se ignorarmos esta mensagem importante, perdemos uma oportunidade de vida nova sem as limitações de um coração corrompido. Assim se torna uma ocasião de perdição em vez de uma oportunidade de salvação.

“Então eu lhes darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne” (Ezequiel 11:19). Uma cirurgia que salva a vida dos ouvintes daquilo que Jesus oferece, e não tem fila de espera. A mensagem de Jesus não se enquadrava com a expectativa e costumes dos judeus, e até hoje é radicalmente contrário à expectativa de muitas pessoas. Até hoje a mensagem de salvação provoca ira e frustração nos corações dos egoístas e indispostos.

Cristãos que tiveram a vida transformada são evidência de uma fé que funciona. Cabe a nós aceitar e viver a salvação que pregamos. Para muitas pessoas pode ser que sejamos a única mensagem que ouvirão.

Perguntas

1. O sentido físico da audição pode ser prejudicado; a audição espiritual pode ser prejudicada por uma doença espiritual?
2. Como chegamos a escolher crer?
3. Debater: Aprender cedo na vida cristã a ouvir e crer contribui para futuras bênçãos e sucesso.
4. Como deveríamos usar a palavra amém hoje? Pode haver um significado mais profundo que estamos perdendo?

Milagre de Cristo alimenta cinco mil

Lição N° 6
11 janeiro 2026

Escritura relacionada: João 6:1-42

Texto bíblico: João 6:1-13

Introdução

Todas as providências originam com Deus, o Pai. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). Seu cuidado benevolente é canalizado para a humanidade por intermédio de nosso intercessor, Jesus Cristo. Ele comprehende nossa fragilidade humana e apresenta a Deus o Pai nossas necessidades e inabilidade de prover por nós mesmos.

Jesus comprehende nosso desespero quando não conseguimos mudar as circunstâncias da vida para garantir os resultados positivos que desejamos. Deus tem todo o poder e controle de tudo que é visível e invisível. Sua misericórdia e benevolência são especialmente aparentes quando nos encontramos em tempos de extrema dificuldade ou trauma. Nossa fé em seu amor ilimitado pelas almas de toda a humanidade abre o fluxo da providência milagrosa por meio da súplica humilde por sua ajuda. Deus supre nossas necessidades de um depósito infinitamente ilimitado e impossível de ser esgotado. Que examinemos nosso foco e avaliemos se estamos confiando no homem, no dinheiro, nos bens; que são todos os braços da carne, ou se estamos confiando em Deus por nossas necessidades existenciais.

Versículo chave

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, falada por intermédio de Elias (1 Reis 17:16).

Texto bíblico

João 6:1 Depois destas coisas Jesus atravessou o mar da Galileia, que é o de Tiberíades, e

2 grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais miraculosos que ele operava na cura dos enfermos.

3 Então Jesus subiu a um monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 A páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Jesus, erguendo os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, disse a Filipe: Onde compraremos pão para toda esta gente comer?

6 Ele perguntava isto somente para o experimentar, pois já sabia o que ia fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não bastariam para que cada um deles recebesse um pedaço.

8 Outro dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada pequenos e dois peixinhos, mas o que é isto para tantos?

10 Disse Jesus: Mandai o povo assentar-se. Havia muita relva naquele lugar, e assentaram-se os homens, em número de quase cinco mil.

11 Então Jesus tomou os pães, deu graças, e repartiu-os com os que estavam assentados. E fez o mesmo com os peixes.

12 Quando estavam saciados, ele disse aos discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

Estudando a lição

Multidões de pessoas ansiosas seguiam Jesus. As pessoas ficaram admiradas e cativadas pelos milagres de cura que haviam presenciado ou ouvido falar. O filho de um nobre, que estava morrendo, de repente recuperou a saúde. Jesus havia ouvido o pedido sincero e humilde, e com uma palavra, restaurou o menino à plena saúde. Um homem que passou trinta e oito anos sem conseguir andar relatou seu dilema a Jesus. Jesus simplesmente mandou que se levantasse e levasse sua cama e andasse.

A população geral dos judeus na região seguiram a Jesus e seus discípulos, curiosos para ver se presenciariam mais uma cura miraculosa. Esse homem era sensacional. É possível que se levantou um poeirão com a multidão caminhando para onde imaginavam que Jesus estaria ensinando naquele dia. Parece que a curiosidade e mentalidade de multidão sobressairiam ao bom senso. Cada um deveria ter levado um lanche junto ao sair pelas colinas.

Chegou a hora da refeição e Jesus perguntou aos seus discípulos onde tanta gente encontraria alimento. Os discípulos começaram a analisar a multidão e os recursos disponíveis. Imediatamente perceberam que a necessidade era totalmente além da capacidade humana de suprir. Os cinco pães e dois peixinhos disponíveis não dariam sequer uma migalha para cada um.

Jesus tinha uma lição para os discípulos. Ele demonstrou que Deus é capaz de fazer muito mais que curar o corpo físico. Demonstrando gratidão ao Pai,

Jesus abençoou os pães e peixes, que então se multiplicaram de maneira miraculosa. Jesus ensinou que Deus tem o poder para preencher todas as nossas necessidades em qualquer emergência. Humildade e gratidão pelas providências de Deus são as chaves que abrem os seus celeiros.

Verdades práticas para hoje

Grande parte do nosso tempo e esforço é empregado no sustento da nossa frágil existência natural. Deus quer que estejamos ocupados em nossas atividades diárias, mas podemos começar a nos sentir autoconfiantes em nossas habilidades e na administração dos talentos e recursos que adquirimos. No entanto, os desafios mentais, físicos, espirituais e emocionais também fazem parte deste cotidiano. Problemas de saúde podem nos acometer, outras pessoas podem atrapalhar nossa felicidade e as decisões e escolhas dos outros podem surtir um impacto negativo em nossa vida. Estas influências podem nos levar a uma opressão ou à autossuficiência. Viver num mundo tão cheio de influências negativas deve levar o cristão sincero a compreender sua necessidade do poder e graça miraculosa de Deus.

A natureza humana tende para a ação independente. Tentamos controlar as circunstâncias à nossa volta, mas frequentemente o tempo e o acaso se levantam para atrapalhar nossos esforços e frustrar nossos sonhos. Mesmo prestar uma atenção especial para detalhes e práticas positivas pode ter um efeito limitado. Antes, precisamos viver com uma visão do poder ilimitado de Deus. Seu celeiro ilimitado está cheio de toda a bondade, amor, misericórdia, perdão e boa vontade de que precisamos para viver em felicidade, paz e realização.

Deus deseja nossa salvação e bem definitivo. Fé na grandeza de Deus e suas providências abundantes nos motiva a buscar nele nosso sustento espiritual e natural. A fé é fundamental para acessarmos tais providências.

Nos processos rigorosos e perpétuos da vida podemos ficar cínicos, desiludidos ou até enganados. Podemos sentir uma falta de poder e proximidade de Deus, e se não tivermos cuidado damos crédito quando o diabo nos diz: “Deus não está lhe ajudando. Você não tem o que precisa para ser um vencedor. No fim você vai desistir e fracassar.” O grande enganador começa inserindo cuidadosamente algo que contém um pouquinho de verdade, mas depois vai modificando para distorções, mentiras e engano. Com ciladas e sutilezas nos faz pensar que é verdade, sempre salientando o pedacinho de verdade que nos ofende, que desencadeia nosso orgulho e nos deixa encantados. Devemos lembrar que a água poderosa da vida divina jamais causa divisão, confronto, auto exaltação, pessimismo ou negativismo. Antes, o amor de Deus é “primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tiago 3:17).

A nossa capacidade própria de nos melhorar através do poder do pensamento positivo é extremamente limitado. Com apenas força de vontade não vamos muito longe não. É como beber água até encher a barriga e então tentar atravessar o deserto sem outro suprimento de água. A água da vida divina está sempre disponível em abundância. Isso é o milagre do poder de Deus versus a maldade do enganador e nossa fragilidade humana.

Tudo que temos vem de Deus. Quando escolhemos crer nele e clamar a ele em nosso desespero, temos pleno acesso à fonte da água viva. Este acesso não acontece por acaso, mas resulta de uma escolha deliberada de tomar a cruz da abnegação, tirar tempo para leitura bíblica e meditação, e de apresentar nossa gratidão e petições em oração, assim adorando a Deus. “Vem, ajoelhemos em ousadia diante do seu trono. Ali apresentando em humildade nossa petição; Assim acessando a esperança da sua Palavra. Prostrado aos seus pés em adoração.” Loren Burns “Worship the Lord,” Gospel Hymns for Worship. “E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo a sua gloriosa riqueza em Cristo Jesus” (Filipenses. 4:19).

As dádivas divinas de Deus, o fruto do Espírito, sempre fluirão para preencher o suplicante humilde e agradecido. Podemos viver nesta plenitude de gozo disponível por meio da fé no onipotente Deus.

Perguntas

1. O milagre da multiplicação dos pães e dos peixes se tornou possível devido à fé dos discípulos no poder miraculoso de Jesus?
2. Ter suficiente e de sobra seria um sinal de um cristão forte, de alguém fortemente abençoado por Deus?
3. Jesus não censurou a multidão pela sua improvidência em sair para o deserto sem levar comida. Que lição há nisso para nós?
4. Se formos intelectuais em nossa abordagem da vida, mantendo um controle rigoroso de todo aspecto ao nosso alcance, haverá crescimento em fé, graça e conhecimento da verdade?
5. Debater conselhos práticos para cristãos jovens, solteiros, na escolha de carreira e confiar em Deus na escolha de um cônjuge.

A carne e o sangue de Cristo

Lição N° 7
18 janeiro 2026

Escritura relacionada: João 6:44-71
Texto bíblico: João 6:47-57, 63

Introdução

Na sequência de lições recentes estudamos como Jesus, o Filho unigênito de Deus nasceu neste mundo, um mundo cheio de pecado e tristeza. Depois estudamos como ele nos convida a nascermos no mundo dele, que é o reino de Deus. “Necessário vos é nascer de novo” (João 3:7). Quando nascemos em seu reino, sua Palavra se torna nossa luz, guia e alimento espiritual necessário. A lição da semana passada demonstrou seu desejo e capacidade de suprir todas as nossas necessidades. Hoje consideraremos sua providência para nossa necessidade mais urgente, a de ter os pecados perdoados.

Para nascermos de novo e entrar no seu reino, primeiro temos que ter nossos pecados perdoados. Jesus se deu em nosso lugar, e é nisso que encontraremos o sentido desta lição.

Versículo chave

Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos (Mateus 20:22).

Texto bíblico

João 6:47 Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50 Mas aqui está o pão que desce do céu, do qual se o homem comer não morre.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Então os judeus começaram a discutir entre si: Como nos pode dar este homem a sua carne a comer?

53 Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

56 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem de mim se alimenta, viverá por mim.

63 O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

Estudando a lição

No evangelho escrito por João, o ensinamento de Jesus da nossa lição de hoje ocorreu logo após o milagre da alimentação dos cinco mil. Aquele milagre demonstrou o grande poder de Deus para suprir as necessidades da vida natural. O povo que se beneficiou daquele milagre agora estava pronto para crer que Jesus é o Messias prometido (leia João 6:14). Jesus era capaz de fornecer comida de graça, bastando abençoar o alimento. Era um Messias assim que eles queriam.

Após aquele milagre Jesus e seus discípulos atravessaram o mar da Galileia de barco. No dia seguinte o povo voltou, à sua procura. Quando perceberam que havia atravessado o mar, rodearam a pé. O que eles procuravam? Qual era a atração? Jesus havia dito: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6). Será que o povo buscava justiça? Estavam à procura da verdade, ou apenas comida de graça?

Jesus disse claramente que estavam à sua procura por causa da comida fácil. Jesus então usou disso para falar com eles da sua necessidade real. Uma refeição hoje não dura até amanhã, mas ele oferecia alimento que não apenas os ajudaria a viver hoje, mas eternamente — alimento que traria vida eterna! “Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre desse pão” (João 6:34).

Jesus explicou que ele próprio é este pão vivo. Sua carne e sangue eram o pão da vida eterna. Ele disse ao povo que se comessem da sua carne e bebessem do seu sangue, viveriam para sempre. Palavras chocantes! Viver para sempre, até que parecia interessante, mas comer sua carne? Beber seu sangue? Certamente não! O povo não conseguiu entender. Muitos ficaram abismados. Ele queria ensiná-los que não adianta satisfazer apenas nossos desejos carnais. É nossa vida espiritual que realmente importa, mas eles não entendiam. As multidões que queriam segui-lo ontem quando deu comida para encher o estomago agora começaram a abandoná-lo. Jesus chegou a perguntar aos doze apóstolos se eles também o abandonariam.

Verdades práticas para hoje

Conseguimos imaginar o choque causado em alguns ouvintes pelas palavras de Jesus? Sem compreensão espiritual, nós também teríamos a mesma reação. Aquelas palavras não fazem sentido para a mente natural. Apenas uma mente espiritual consegue perceber a verdade contida naquela mensagem. “Ora, o homem natural não comprehende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). Foi isso que Jesus queria ensinar quando disse: “O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (João 6:63).

Como cristãos, dizemos que conhecemos o caminho da salvação e alegamos compreender o plano de Deus. Sabemos que Jesus morreu pelos nossos pecados. Ouvimos isso com frequência e expressamos nossa gratidão por esse sacrifício, mas quantas vezes consideramos a nossa responsabilidade pessoal pela sua morte?

Há uma lição para nós na natureza. Tudo que tem vida pode ser separado em duas categorias básicas: flora e fauna, plantas e animais. Plantas fabricam sua vida a partir de elementos sem vida. Seu alimento vem do solo, água, ar e sol. Com os animais é diferente.

Os animais, inclusive o ser humano, só consegue se alimentar com outras coisas que tem vida. Os animais não conseguem sobreviver comendo terra. Muitas criaturas, tipo gado, tem que se alimentar de plantas que eram vivas. Algumas criaturas vivem de comer outros animais que tinham vida. Isso é uma verdade imutável da natureza que se aplica também ao nosso corpo humano, natural. A vida só vem de vida.

O homem tem espírito e alma. Além da vida natural, temos também vida espiritual. A lição da natureza descrita acima se aplica também à nossa vida espiritual. Toda pessoa que consegue estudar esta lição está fisicamente viva, mas pode ser que nem todas estejam vivas espiritualmente. Pode ser que ainda esteja morta espiritualmente, pois é inescapável que todos nós morremos espiritualmente. “Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” (Efésios 2:1). O objetivo do estudo desta lição é de nos mostrar o significado real de ter vida verdadeira. Para receber e sustentar nossa vida espiritual, temos que consumir algo que já contém vida espiritual em si. “E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho” (1 João 5:11). Em certo sentido Jesus tem que ser consumido (comido) para nascermos de novo e continuarmos espiritualmente vivos.

Para se tornar alimento, aquilo que tem vida tem que morrer. Quando a vaca come capim, aquela porção do capim morre. O animal que é comido morre no processo. Semelhantemente, Jesus teve que morrer para nos dar sua

vida, mas não basta que aquilo que contém vida apenas morra, seja planta ou animal. Só morrer não passa vida de um ser para outro. Aquilo que morreu precisa ser consumido. Mesmo quando outros estão envolvidos no preparo do nosso alimento, quando nos alimentamos nos tornamos pessoalmente responsáveis pela morte da criatura cuja vida consumimos. Ela morreu para nos alimentar; morreu para que tenhamos vida.

O Filho de Deus nasceu em nosso mundo. Gostamos de comemorar este fato. Mas seu nascimento por si não nos salva. Jesus teve que morrer para pagar pelos nossos pecados. Nós regozijamos e louvamos seu nome por isso. Mas até isso ainda não realiza a nossa salvação. Temos que comer da sua carne e beber do seu sangue para obter a vida eterna encontrada nele. A salvação se torna uma experiência muito íntima e pessoal. Entendemos e confessamos que, além de morrer por nós, ele também morreu por causa de nós. Nós somos responsáveis; nós causamos a sua morte para que a vida dele possa passar para nós. Com esta percepção e compreensão vem o maior milagre de todos. Muito mais que apenas prover uma refeição para cinco mil, a vida e espírito de Jesus começa a fluir em nós. Nós habitamos nele, e ele habita em nós, e assim nos tornamos filhos imortais de Deus.

Jesus pergunta a cada um de nós: “Você consegue beber do cálice do qual bebi? Você está disposto a ser batizado com o batismo com o qual fui batizado?” Jesus tomou sobre si a culpa por todo o pecado humano. Ele sabia que a pena do pecado era a morte. Assim aceitou que agora merecia a morte. Nós conseguimos tomar desse cálice? Nós aceitaremos a nossa culpa? Conseguimos aceitar que merecemos a morte pelos nossos pecados?

Jesus sofreu muito na carne naquela cruz. Se participarmos do seu sofrimento, temos que permitir que nossa carne sofra para ganhar a vida eterna. Para gente demais, o preço da verdadeira abnegação é grande demais. No entanto, para Jesus não foi um preço maior do que estava disposto a pagar. Ele fez isso por nós.

Ilustração

Jesus instituiu dois sacramentos para sua igreja: o batismo e a Santa Ceia. “Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, abençoando-o, partiu-o e lhes deu, dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo. Então tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos, e todos beberam dele. Disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, que é derramado por muitos” (Marcos 14:22-24). “Pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha” (1 Coríntios 11:26). Que a nossa participação na Santa Ceia se torne cada vez mais preciosa para nós. A Santa Ceia é obviamente uma celebração do que está representado nesta lição.

Vejamos as palavras de um hino:

*Fui eu que gritei “crucifica-o!”
Fui eu que lavrei a rude cruz.
Fui eu que fiquei ali vendo ele morrer;
O que foi que fiz? Fui eu.*

Ray Overholz 1924-2008 “Fui eu.” Hymns for worship

Perguntas

1. Um cristão proeminente disse que toda pessoa tem uma de duas luzes brilhando no seu íntimo. Uma luz diz: “Não mereço ir para o inferno.” A outra diz: “Eu mereço ir para o inferno.” A luz que seguimos determina nosso destino eterno. Consideramos isso uma dedução verdadeira?
2. Por que algumas das expressões de Jesus parecem tão obscuras?
3. Tem algum problema a gente indagar se não teria uma maneira mais fácil e menos dolorosa para Deus efetuar a nossa salvação?
4. Será que o ensinamento do Antigo Testamento de não comer sangue (leia Levítico 17:10-14) teria feito que alguns judeus tropeçassem no ensinamento de Jesus contido na nossa lição?

Jesus, o rio da vida

Lição N° 8
25 janeiro 2026

Escritura relacionada: João capítulo 7

Texto bíblico: João 7:37-40; Números 20:8; Salmo 78:16

Introdução

O convite de Cristo aos sedentos é tão valido hoje como era naquele dia quando ele ficou de pé no templo e clamou: “Venha a mim e beba!” Ele oferece ajuda para o pecador perdido que ainda não conhece a salvação, como também para o cristão cansado em busca de uma vida mais vibrante e vitoriosa. Nesta lição, consideremos como Jesus, o Rio da vida, pode satisfazer até os anseios não identificados nem reconhecidos em cada coração humano.

Versículo chave

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Deveras, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna (João 4:14).

Texto bíblico

João 7:37 No último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se de pé, e clamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele dizia do Espírito que haviam de receber os que nele cressem. O Espírito Santo ainda não fora dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

40 Ao ouvir as suas palavras, alguns de entre a multidão disseram: Verdadeiramente este é o Profeta.

Números 20:8 Toma a vara, ajunta o povo, tu e teu irmão Arão. Na presença deles ordenai à rocha que dê as suas águas. Assim lhes tirareis água da rocha, e dareis a beber ao povo e aos seus animais.

Salmo 78:16 fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.

Estudando a lição

O contexto da nossa lição era o último dia da Festa dos Tabernáculos. Isso era um evento anual, celebrado pelos judeus para comemorar a peregrinação do Egito até a terra prometida. A festa ocorria no outono e era também um tempo de expressar gratidão a Deus pelas suas providências, pela colheita realizada. Durante esta festa levava-se os dízimos ao templo.

Jesus foi secretamente até a festa e começou a pregar no templo. Os judeus ficaram admirados com a pregação de Jesus, e a cidade estava cheia de conversas sobre este homem incomum. Alguns se convenceram de que ele era o Cristo. Outros duvidaram, pois conheciam sua família e criação, e achavam impossível que o Cristo viesse de um lugar tão ordinário. Sem dúvida muitos ouvintes se sentiam condenados e culpados com o que ouviram. Os líderes religiosos ficaram muito incomodados e agitados. Sem dúvida, lá no fundo do coração sabiam que a verdade estava sendo dita.

E então chegou o último dia da festa. Jesus percebeu que era hora de fazer um convite. Naquela enorme multidão havia alguns que sinceramente procuravam algo mais, alguns detratores que procuravam matá-lo, e provavelmente alguns curiosos. No entanto, em cada coração havia uma sede, um desejo por algo a mais, um anseio por respostas para as perguntas imortais: Qual é o significado da vida? Qual o propósito para mim aqui? Por que parece que nada me satisfaz? Jesus percebeu a sede do povo, e ficou comovido. Ele almejava ajudá-los a encontrar a verdade, reconciliando-se com o Criador, preenchendo o vazio no coração. Desta vez não falou sentado, mas levantou-se e bradou em alta voz, convidando o povo a vir a ele e receber a água que saciaria sua sede.

A água viva da qual Jesus falou se referia ao derramar do Espírito Santo, uma dádiva que seria recebida por quem cresse. Esta dádiva ainda estava por vir, um milagre que indicaria o início da era do evangelho. Esta água viva estaria livremente disponível para toda a humanidade. Mais tarde o apóstolo João escreveu: “O Espírito e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). Mesmo sem compreender por completo, o povo foi tocado, e muitos declararam que ele era o Cristo. Pouco entendiam que dia importante era aquele; o dia do maior convite de todos os tempos!

Verdades práticas para hoje

A carga universal pesando sobre os corações de toda a humanidade é a condenação pelo pecado. Este fardo causa inquietação e um clamor por alívio. O mundo oferece um sem fim de opções para distrair a mente enquanto supostamente trazer realização. Provar destas ofertas inevitavelmente leva a manchas adicionais de sujeira na alma. Assim, parte do anseio humano é o desejo de ser purificado da sujeira e manchas do pecado.

Deus o Criador tem uma oferta que continua oferecendo à humanidade maculada e sedenta. Na profecia de Isaías há um prefácio para o convite do evangelho: “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas” (Isaías 55:1). Em outro capítulo diz: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:18). Que promessa mais linda! Através de um simples arrependimento e confissão dos pecados, a alma é perdoada e o coração purificado. Este é o milagre que acontece no rio da vida. O pecador salvo pela graça ainda terá que voltar de tempo em tempo para este rio para nova purificação. Para continuar bem-sucedido na vida será necessário conhecer bem o caminho que leva ao rio.

Para a alma que deixou os pensamentos e caminhos antigos e foi perdoado e purificado, começa um novo caminhar de vida. A semente plantada precisa crescer, florescer e produzir fruto. Outra escritura bem conhecida explica o segredo do sucesso com uma analogia de uma árvore plantada perto do rio: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem. Tudo o que fizer prosperará” (Salmo 1:1-3). Um pecador, agora salvo pela graça, não segue o caminho anterior nem dá ouvidos aos conselhos do mundo. Ele não frequenta mais o que freqüentava antes nem bebe da sujeira e veneno que o mundo oferece enganosamente como sendo gostoso e satisfatório. Em vez disso, escolhe viver às margens da corrente de bondade e graça, estabelece suas raízes e determina que “como a árvore plantada junto às águas” (Jeremias 17:8), não será abalada. Estas águas são puras e saudáveis, nutrindo a alma. Sua vida começa a produzir o tipo de fruto do qual Jesus falava quando declarou: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38). Aquele que foi beneficiado pelo rio da vida agora se torna um duto pelo qual flui esta água para os outros. Através deste canal humano o Espírito Santo consegue fazer maravilhas, e muitos corações são abençoados ao provarem um pouquinho desta água. À medida que o servo fiel experimenta as recompensas de ser um vaso de benção, por sua vez é enriquecido também, e isso aumenta sua fé na água viva. Estas são as bênçãos de viver perto do rio.

Ao considerarmos o fruto produzido pela vida dos fiéis, não subestimemos os pequenos atos de bondade. Jesus disse que dar um copo de água fria para alguém já tem valor. Muitas vezes basta algumas palavras simples para consolar um coração ferido. Uma mão no ombro, um sorriso, um aperto de mão, um “obrigado” ou até um “sinto muito” não são em vão, mesmo quando não recebe nada de volta. Assim como recebemos livremente, devemos dar livre-

mente também. Jamais devemos esquecer que a água da vida é para todos. “Quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). Com isso em mente, podemos chegar com confiança ao trono da graça sempre que estivermos com sede. Se estiver triste, desanimado ou cansado de ficar navegando a mídia do mundo e ingerindo uma dieta interminável de informação inútil, abra sua Bíblia e peça novamente a Jesus uma porção da sua água viva. Pode ser que ele peça que compartilhe suas lutas com um amigo. O conselho ou encorajamento do irmão ou irmã pode ser o duto que ele preparou para reavivar sua alma sedenta.

Ainda há outro rio nos esperando no céu. Esse rio flui de debaixo do trono de Deus e de Jesus. É um rio puro, transparente como cristal. Nas margens deste grande rio os salvos de todas as nações se reunirão onde não haverá mais lágrimas nem a maldição do pecado. Ali a cura definitiva finalmente será completa.

Perguntas

1. O que pode estar acontecendo na vida de alguém se não sente mais sede da água viva?

2. Salmo 1:3 diz: “Tudo o que fizer prosperará.” Debater.

3. Que tipo de resultado é obtido quando tentamos misturar a água viva com a água contaminada do mundo?

Nem eu também te condeno

Lição N° 9
1 fevereiro 2026

Escritura relacionada: João 8:1-18

Texto bíblico: João 8:1-11

Introdução

O enfoque de Deus está em salvar a humanidade, não em condená-la (leia João 3:17). Deus não enviou Jesus ao mundo para convencer as pessoas do seu pecado e culpa.

Parece que a definição atual de condenar foi ampliado para incluir quem não concorda com as palavras ou ações de outrem. No entanto, a definição bíblica de condenar seria de declarar a culpa de alguém, censurar a pessoa, colocar um julgamento sobre propósitos, palavras ou ações. A condenação e a maldição são, às vezes, usadas no mesmo contexto na Bíblia. Deus tem a autoridade necessária para nos condenar, e em última instância, a lei condena a todos nós.

No entanto, além de nos condenar, nosso Pai celestial nos ama. Seu amor foi tanto que submeteu seu Filho a uma morte vergonhosa para nos salvar da condenação. Cristo não veio para reforçar a lei contra nós, mas teve que reafirmar a validade da lei para poder atender sua justa demanda contra nós. Ele assumiu o nosso lugar, a nossa condenação, por amor a nós. Devemos aprender com o exemplo dele, de não sermos preconceituosos nem acusadores, mas perdoadores. Devemos refletir a Cristo, indicando os outros ao seu amor remidor e perdoador.

Versículo chave

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele (João 3:17).

Texto bíblico

João 8:1 Mas Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2 De manhã cedo apareceu de novo no templo, e todo o povo se reuniu em volta dele, e ele se assentou para os ensinar.

3 Os escribas e os fariseus trouxeram a Jesus uma mulher apanhada em adultério. Puseram-na de pé no meio do grupo,

4 e disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério.

5 Na lei nos ordenou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas. Ora, o que dizes?

6 Eles usavam esta pergunta como uma armadilha, para terem de que acusá-lo. Mas Jesus se inclinou, e começou a escrever na terra com o dedo.

7 Como insistissem na pergunta, ele se endireitou e disse: Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.

8 Inclinando-se novamente, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isto, foram-se retirando um a um, a começar pelos mais velhos, até que ficou só Jesus e a mulher no meio onde estava.

10 Jesus endireitou-se, e disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?

11 Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse Jesus: Nem eu também te condeno. Vai, e não peques mais.

Estudando a lição

As repercussões drásticas da desobediência a Deus continuam desde o jardim do Éden. Em certo sentido, o homem não requer condenação; o que o homem sempre precisou foi alguém justo e perfeito para resgatá-lo. Parte do propósito da lei foi de educar a humanidade quanto à sua incapacidade de se livrar da condenação por meio de obras de justiça.

Os escribas e fariseus trabalharam para agradar a Deus fazendo o bem e justiça. Neste contexto, eram críticos daqueles que não obedeciam às regras conforme as compreendiam. O poder e influência de Roma em sua vida diária os deixavam frustrados, mesmo enquanto gozavam de influência e poder resultante da sociedade, religião e lei judaica. À medida que seu poder crescia, a compaixão diminuía.

Ao iniciar seu ministério, a atenção dada a Jesus pelo povo comum incomodou os fariseus. Seu trabalho e palavras pareciam ter certa legitimidade, mas era tudo tão contrário ao caminho de justiça conhecido por eles, que quiseram rejeitar como sendo impossível. Jesus não se enquadrou na expectativa deles de Messias e libertador. Eles haviam incorretamente colocado valor e obediência por meio de propósito, prosperidade material e sua própria importância em manter um padrão que todos tivessem que obedecer. A humildade e autoridade de Jesus os incomodava e confundia. Ele frustrava as deliberações ponderadas da lei e seus significados. Eles conheciam bem a infinidade de proibições da lei e a punição prescrita para cada transgressão. Jesus amava tanto aos cuidadosamente religiosos e financeiramente fortes quanto aos homens e mulheres simples na luta diária por sobrevivência. As tentações dos ricos e dos pobres podem ser diferentes, mas todos são suscetíveis a duvidar da autoridade maior de Deus e querer resolver as coisas do seu próprio jeito. Jesus falava de misericórdia e amor,

mas os fariseus tinham certeza que a lei não podia ser ignorada. Para testar a Jesus, levaram aquela mulher adúltera, sem perceber que assim se abriam para uma lição viva da graça de Deus.

Com seu dedo, Deus escreveu em tábuas de pedra. Não somos capazes de satisfazer esta lei; ela expõe nossos fracassos e incapacidades. Sabemos que necessitamos de perdão. Com seu dedo, Jesus escreveu no chão. Será que escrevia a lei de Deus que convence todos os homens da sua culpa? Os fariseus estavam lendo, Deus estava falando, e sua consciência os condenou.

Levantando-se para encarar aquela mulher triste e envergonhada, Jesus perguntou sobre seus acusadores e sua condenação, se ninguém a condenava. Ela respondeu: “Ninguém, Senhor.” Graças a Deus que temos um advogado, Jesus o justo. Não temos que temer o poder nem condenação dos homens, somente aquele que tem poder para julgar e salvar. Deus não tem prazer na morte do pecador. Ele é capaz de resgatar e restaurar o pecador.

Verdades práticas para hoje

Há situações em que cabe a nós informar a alguém que suas ações ou estilo de vida são errados? Às vezes há uma certa satisfação em manifestar aprovação ou desaprovação nas ações dos outros. Se concluímos que condenar é errado, temos que tolerar tudo?

A lei de Deus, em conjunto com a lei escrito no coração do homem, apresenta ao homem a sua necessidade (leia Romanos 2:15). Reconhecer minha culpa e identificar o pecado como “pecado” em minha vida ou de outrem não é condenar. Ninguém consegue ficar diante de Deus sem o nosso Advogado (leia Salmo 130:3). Ao enfrentar a lei e nossas próprias deficiências, ninguém pode condenar a outrem sem culpar a si mesmo. Se tentarmos condenar outrem para melhorar nossa própria aparência, é porque ignoramos a Deus e sua lei. Na história de “Paga o que me deves” em Mateus 18:21-35, Jesus ensina que o devedor não tem direito a alguém de demandar pagamento de outrem quando foi-lhe perdoado uma dívida muito maior.

Na cena pintada em nosso texto bíblico há quatro grupos. Jesus, os escribas e fariseus, a mulher adúltera, e os discípulos e expectadores, incluindo outros não envolvidos diretamente. Vamos por um pouco nos colocar no lugar da mulher adúltera. Fomos infiéis e tivemos um relacionamento ilícito com o mundo. Materialismo, entretenimento, concupiscência, dúvidas e temores, e outras obras da incredulidade nos atraíram, e fomos pegos no ato de amar estas coisas. Estamos de pé diante de Jesus, denudados da nossa dignidade. A lei exige a morte. Com autoridade, Jesus diz à lei acusatória: “Este é meu filho. Dei a minha vida por ele, então está livre para ir.” A nós, Jesus diz: “Você está livre de culpa e condenação. Não peca mais, para não voltar a ficar sob a sua

sombra.” O poder e direito de Satanás nos condenar foi cancelado pela expiação de Jesus. Desde quando Cristo pagou a dívida exigida pela lei, Satanás não tem mais amparo legal para nos condenar diante de Deus.

Deus não tem prazer na morte de um pecador. Jesus ilustrou isso em Lucas 20:9-16. Um empresário finalmente mandou seu próprio filho para receber o arrendo da sua vinha depois que vários dos seus representantes foram mal-tratados pelos arrendatários. Isso não tinha a intenção de vingança contra os arrendatários, mas oferecia perdão e mais uma chance, mas os arrendatários não tinham a cabeça no lugar. Eles mataram o filho do empresário, e assim selaram sua própria condenação. Somente após esgotar toda chance de redenção foi que o empresário executou o justo juízo. O empresário respeitou a escolha deles, e os removeu. Eles cortaram o galho que os sustentava.

A nossa carne corrupta foi condenada; não há nada de útil em nossa natureza decaída (leia Romanos 7:18). É por isso que deve ser crucificada. É na esperança de um novo corpo que vivemos, e não nos identificamos com nossa carne, mas com o domínio e presença de Cristo no interior. Cristo nos guia de volta para nosso propósito e identidade originais.

Quando vemos um irmão tropeçar ou cair em pecado isso não nos justificam em condená-lo, mas nos dá algo a fazer para ajudá-lo (leia 1 João 5:16). Deus dá à sua igreja a autoridade de julgar, de “ligar” ou “desligar”. Sem a luz de Deus, a condenação é escura e sem esperança. Com a luz de Deus, a condenação revela o pecado e mostra o caminho de volta. Quando observamos incoerências na vida de outrem, compartilhemos a graça, amor e luz de Jesus para sermos cooperadores com Deus.

Pais, professores e líderes não devem ter medo de apontar para a abundante graça de Deus. Nós temos a mesma facilidade em oferecer a graça de Deus quanto a de advertir da sua ira. Qual o nosso enfoque? Pais devem educar os filhos, condenando o errado, mas sem humilhar a criança. As crianças podem ser atrevidos e desobedientes, mas também gostam de descobrir e aprender. Pela graça de Deus devemos ser fiéis na disciplina que constrói confiança, sem causar medo.

Perguntas

1. O que há de errado se sentimos que Deus está constantemente condenando nossos desejos, ações e pensamentos?
2. Quando criticamos ou julgamos a vida ou ações de alguém, isso atrapalha a ação de Deus? Seria possível isso atrapalhar a convicção verdadeira da pessoa?
3. Como amar e aceitar alguém como Jesus fez, mas sem fazer vista grossa ou aceitar pecado?
4. É nosso dever perdoar as pessoas que não se arrependem? Eles precisam saber como me sinto quanto às suas escolhas e estilo de vida?
5. Debater: Ser crítico do mau comportamento de alguém indica um conceito equivocado de Deus.
6. Há uma reação melhor ao mau comportamento de alguém do que criticar ou ignorar?

A verdade nos libertará

**Lição N° 10
8 fevereiro 2026**

Escritura relacionada: João 8:23-59
Texto bíblico: João 8:25-36

Introdução

A verdade e a liberdade são valores e princípios que quase todas as pessoas desejam. Os fatos e realidades da vida, da nossa saúde, nosso começo ou fim, e do nosso bem estar são procurados por quase todos. Conhecer a verdade sobre nosso destino eterno é um desejo básico da alma, embora nem sempre reconhecido.

“Ao longo da história Deus tem utilizado um remanescente para manter o testemunho da verdade. Segundo as Escrituras, ele continuará fazendo isso até o fim. A verdadeira fé, vivida por um remanescente fiel, jamais foi extinguida. E jamais será.” (Pastor Gladwin Koehn, Reflections, pg. 379). Todos os verdadeiros fiéis, os filhos de Deus, amam à verdade e amam viver na liberdade que a verdade traz ao seu coração, vida e alma. E amam também a esperança de vida eterna que recebem de viver a verdade.

Versículo chave

São estas coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, e executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas (Zacarias 8:16).

Texto bíblico

João 8:25 Perguntaram-lhe: Quem és tu? Respondeu Jesus: O que já vos disse desde o princípio.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós. Mas aquele que me enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi digo ao mundo.

27 Eles não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Por isso Jesus disse: Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que eu sou quem digo ser, e que nada faço de mim mesmo, mas falo como o Pai me ensinou.

29 Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou só, pois sempre faço o que lhe agrada.

30 Tendo ele dito estas coisas, muitos creram nele.

31 Disse Jesus aos judeus que criam nele: Se permanecerdes no meu ensino, verdadeiramente sereis meus discípulos.

32 Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

33 Responderam eles: Somos descendentes de Abraão, e jamais fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres?

34 Disse Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.

35 Ora, o escravo não permanece sempre em casa, mas o Filho aí permanece para sempre.

36 Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Estudando a lição

Durante os anos que Jesus passou aqui na terra havia várias seitas religiosas destacadas e influentes. Havia fariseus, saduceus, essênios e zelotes. Os samaritanos possivelmente seriam inclusos na lista, mas de todos elas os fariseus eram os mais destacados e influentes. Eles enfatizavam a tradição e interpretação da lei judaica e ensinavam uma observância rígida aos rituais de purificação e manter uma separação do povo gentio. Eles criam também na ressurreição dos mortos, que os saduceus não aceitavam.

Nesta ocasião os fariseus mais uma vez confrontavam a Jesus. Jesus havia dito que eles eram “de baixo” e que pertenciam a “este mundo” (João 8:23), além de adverti-los que morreriam em seus pecados. Ao ouvir estes comentários e observações, perguntaram quem ele achava que era, de fazer tais acusações e dizer que eles morreriam em seus pecados?

Jesus então fez uma declaração profunda sobre a correlação entre verdade e liberdade. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” A estas alturas os fariseus fizeram uma afirmação ridícula, afirmando que eram descendentes de Abraão e que jamais foram escravos. Os descendentes de Abraão foram frequentemente escravizados. Foram escravizados e opressos pelos egípcios, os assírios e os babilônios, e passaram muitos anos sob o domínio dos persas e depois dos gregos, e na hora deste relato já fazia anos sob o domínio romano. Inúmeras vezes foram dominados pelas nações vizinhas quando abandonavam a Deus e adoravam aos deuses pagãos. Eles foram física e politicamente escravizados quando deixavam de servir a Jeová, e estavam também sob opressão espiritual, que era a pior escravidão de todas. Agora Jesus havia vindo para dar sua vida e trazer perdão de pecados e libertação do pecado e da opressão que dele resulta.

Jesus havia dito que um servo, escravo ou criado não recebe herança; são apenas os filhos que tem esse direito. Isso é tão verdade no reino de Deus! Quem vive sob a opressão das demandas de uma natureza corrupta e egoísta, e escravizado pelo pecado não tem promessa de herança do Pai Celestial, mas

quem é liberto tem pleno direito à herança. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois não recebestes o espírito de escravidão... mas... o espírito de adoção... O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Se nós somos filhos, logo somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:14-17). Quando aceitamos a verdade, já não continuamos na escravidão, mas somos libertos e adotados na família de Deus. Isso é ser realmente livre!

Verdades práticas para hoje

“A verdade é fatos genuínos. A mentira é algo que não é realidade e consequentemente não é nada... Existem fatos que são intrinsecamente maus, mas são verdade” (John Holdeman, Espelho da Verdade). Em se tratando da vida, seu início, a criação do mundo, o pecado e suas consequências, o fim deste mundo, e tudo mais que é revelado sobre o fim do tempo e a eternidade, a verdade é aquilo que foi revelado na Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia tem resistido às provas do tempo e continuará pelo tempo e a eternidade.

Provérbios 30:5-6 diz: “Toda palavra de Deus é perfeita; escudo ele é para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.” Estes versículos ensinam claramente que não devemos acrescentar nada à Palavra de Deus. E retirar ou anular a Palavra de Deus é igualmente pecado. Todos os demais pensamentos e palavras somente até onde não contradizem o que está na Bíblia. O Espírito Santo de Deus jamais promoverá algo contrário à Palavra de Deus.

As várias doutrinas ensinadas na Palavra de Deus são numerosas demais para mencionarmos aqui. Algumas das mais importantes seriam as doutrinas do arrependimento, justificação pela fé, dar e receber admoestaçāo, o ósculo santo, lavamento dos pés, a santa comunhāo. A igreja, que é a coluna e esteio da verdade, ensina e abraça estas doutrinas.

Em 2 Timóteo 4:3, lemos: “Porque virá tempo em que não suportarão a sā doutrina.” Guardar a sā doutrina significa continuar na sua prática como foram dadas no início. Se professarmos que vivemos na verdade mas não praticamos estas doutrinas, estamos vivendo na mentira? Viver na desobediência e ainda alegar que somos salvos é na realidade o que os fariseus faziam no tempo de Jesus. Quantos cristãos no dia do juízo final serão julgados mentirosos? Falando disso, o apóstolo João escreveu: “Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus nele tem-se verdadeiramente aperfeiçoado. E nisto conhecemos que estamos nele. (1 João 2:4-5).

Na Bíblia muitas vezes a luz e verdade são mencionadas juntas. Mesmo sendo conceitos um tanto diferentes, são correlacionados e trabalham em conjunto.

A luz traz clareza, tornando as coisas visíveis. Ela traz compreensão, e tem a ver com direção. A verdade é a revelação das coisas como de fato são. A verdade habilita a honestidade e integridade. Verdade é entender as Escrituras como Deus quis que sua família humana as entendessem. A luz de Deus ilumina a nossa compreensão e a verdade de Deus é o fundamento da nossa fé.

Jesus disse: “A luz ainda está convosco por um pouco. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem. Quem anda nas trevas não sabe para onde vai” (João 12:35). Hoje, a igreja de Deus tem luz e verdade. No entanto, se o elemento humano da igreja não viver, agir e andar na luz e na verdade, as trevas nos pegarão. A liberdade que a verdade traz só continua conosco enquanto ensinamos e obedecemos todos os pontos de doutrina.

Uma aceitação honesta da verdade sobre nós mesmos, nossos pecados e conduta resultará em arrependimento. Se isso não acontecer, então ainda não encaramos a verdade. Tal avaliação honesta resultará em tristeza piedosa pelo nosso pecado. Um coração realmente penitente procura corrigir seus caminhos e encontrar favor com Deus. Deus promete que se “confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Quando somos purificados, somos também libertos. Libertos de quê? Libertos para quê? Libertos para fazer o quê? “Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (2 Coríntios 3:17). A libertação e liberdade que resultam de abraçar a verdade não fazem nada para libertar a carne. Em Romanos lemos: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Romanos 7:18). Antes, somos libertos do poder da vida egoísta e carnal, dando liberdade para servir ao Senhor. Podemos servi-lo, não por obrigação, mas por amor e disposição. Somos libertos da condenação do pecado! Somos libertos da sentença do pecado! Somos vivificados em Cristo Jesus!

Ilustração

O senado romano achou conveniente delegar sua coleta de impostos e tarifas alfandegárias a capitalistas, que então pagariam uma cifra fixa ao tesouro oficial, chamado *in publicum*. Estes coletores de impostos foram chamados de *publicani*. Estes contratos naturalmente caiam nas mãos dos *equites*, da classe mais rica de romanos. Os próximos nesta linha de comando eram os *inspetores alfandegários*, que examinavam cada fardo ou caixa de bens exportados ou importados, determinando seu valor, emitindo um boleto e fazendo a cobrança. Estes costumavam ser nativos da província em que trabalhavam, tendo contato diário com todas as classes da população. Era a esta classe que o termo *publicano* se referia no Novo Testamento. Estes *publicanos* eram estimulados por seus superiores a práticas vexatórias e até fraudulentas. Eles praticavam superfaturamento e faziam alegações de contrabando para gerar propinas.

Zaqueu era um destes, um chefe dos cobradores de impostos, que havia se enriquecido com cobranças superfaturadas. Ninguém gostava dele, e muitos o detestavam. Ele era um homem pecaminoso, avarento e oprimido pelos seus desejos. Este homem ouviu falar de Jesus, e algo no que ouviu mexeu com seu coração, criando o desejo de vê-lo. Sendo um homem baixinho, Zaqueu subiu numa árvore para poder ver Jesus. Tudo indica que Zaqueu sinceramente desejava uma entrevista com Jesus, que parou embaixo da sua árvore e lhe disse: “Zaqueu, desce depressa. Hoje me convém pousar em tua casa” (Lucas 19:5). Este pecador se humildou na presença da verdade e foi liberto da opressão da ganância e desonestidade. Jesus o reconheceu como um “filho de Abraão” (Lucas 19:9). Zaqueu se tornou filho de Abraão no sentido verdadeiro do evangelho.

Perguntas

1. Por que é tão comum pensar na liberdade em termos de libertação da carne?
2. Quais seriam algumas atividades e atitudes que nos permitimos que acabam nos escravizando?
3. Se sofremos influência indevida de pressão social, estamos escravizados? Deus teria uma liberdade maior a nos oferecer?

Os cegos vêem

Lição N° 11
15 fevereiro 2026

Escritura relacionada: João 9:1-41

Texto bíblico: João 9:1-11

Introdução

Quando somos iluminados pela presença do Espírito Santo, recebemos uma nova perspectiva de enxergar as coisas. Jesus oferece a cura para pessoas espiritualmente cegas ou que perderam a visão por mundanismo, vida egoísta e pecado. Cada pessoa nascida de novo deve relembrar como sua visão da cruz do perdão abriu seus olhos para que vejam. O hino, “Graça Excelsa,” diz: “Perdido, me achou Estando cego, me fez ver” (H.C. 261). Todos que foram perdoados por Jesus recebem visão pela qual podem viver. Uma gratidão pelo perdão que Jesus disponibilizou é uma marca identificadora da visão espiritual.

Cada pessoa nascida de novo deve relembrar como sua visão da cruz do perdão abriu seus olhos para que vejam. Uma gratidão pelo perdão que Jesus disponibilizou é uma marca identificadora da visão espiritual.

Jesus oferece a cura para pessoas espiritualmente cegas ou que perderam a visão por mundanismo, vida egoísta e pecado.

Versículo chave

O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos (Salmo 146:8).

Texto bíblico

João 9:1 Quando Jesus ia passando, viu um homem, cego de nascença.

2 Os discípulos de Jesus perguntaram: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Devemos fazer as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, fez lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

7 e disse: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então os vizinhos e os que dantes o tinham visto a mendigar, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

9 Alguns diziam que era ele. Outros diziam: Parece-se com ele. Mas ele mesmo insistia: Sou eu.

10 Perguntaram-lhe: Como, pois, se abriram os teus olhos?

11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos, e disse: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então eu fui, lavei-me e pude ver.

Estudando a lição

O coitado mendigo ao lado da estrada havia nascido cego. Nunca havia visto a luz do sol. Nunca havia visto a comida que comia nem a beleza da terra em que vivia. Não conhecia a feição dos seus amigos e vizinhos; simplesmente subsistia ao lado do caminho onde mendigava seu sustento diário.

Os discípulos questionavam por que este homem tinha que sofrer. Concluíram que seu sofrimento resultava de algum pecado, dele ou dos seus antepassados. Jesus afirmou que nem ele nem seus pais havia pecado; ele estava ali para que fosse revelado o poder e glória de Deus. É provável que esse homem havia vivido sua vida inteira na miséria e pobreza. Vizinhos e amigos davam o que podiam para ajudar cuidar dele, mas no dia que Jesus restaurou sua visão, tudo isso mudou. A partir de então podia trabalhar para ganhar seu sustento e ajudar os outros. Não dependia mais dos vizinhos para seu sustento. A cura milagrosa por Jesus ajudou este homem, mas também beneficiou a comunidade inteira.

Jesus curava os necessitados porque foi enviado à terra para fazer a obra redentora de Deus e mostrar que ele próprio era a Luz do mundo. Enquanto pôde, a Luz do mundo brilhou para que todos vissem. Ele fez estas boas obras e curas milagrosas para atrair as pessoas à luz. Jesus sabia que Deus é a única luz verdadeira, e seu tempo para deixar esta luz brilhar era curto. A escuridão da cruz estava chegando, e então seu ministério estaria ao fim, e por isso trabalhava incansavelmente em fazer o bem enquanto podia.

A cura deste cego aconteceu num sábado. Isso deixou os líderes legalistas e tradicionalistas enfurecidos. Como um homem que se dizia o Filho de Deus faria uma coisa tão antagonista aos ensinamentos bíblicos? Jesus queria ensinar seus discípulos que quando surgisse uma oportunidade de fazer o bem, deveriam fazê-lo logo e não procrastinar só porque não parecia ser a hora certa (leia Eclesiastes 11:4). Este princípio vale ainda hoje. Muitas oportunidades e bênçãos foram perdidas por medo de ofender a alguém. Um discípulo de Cristo jamais ofende alguém de propósito, mas tampouco deixa de aproveitar

de uma oportunidade de ajudar alguém. A luz de Cristo brilha por meio de atos de cuidado e ajudará a iluminar o amor, mesmo quando nem todos aprovam.

Jesus mandou o cego ir lavar o lodo dos olhos no poço de Siloé. Após lavar os olhos, eis o milagre: agora enxergava! Ele deve ter ficado super contente. A experiência deste homem é representativo de todos que chegam a Jesus sobre-carregados, fracos, tristes e perdidos. Depois do encontro com Jesus, saímos lavados, limpos e enxergando, livres e fortes, felizes e salvos. A experiência da salvação é contagiosa, e as pessoas são atraídas a alguém que reflete a luz de Jesus. Vizinhos e conhecidos ficaram admirados e maravilhados com a cura desse homem, que desde sua infância era cego e mendigava, mas agora enxergava e tinha uma nova vida. Hoje em dia acontece algo parecido quando alguém é curado e perdoado por Jesus. Amigos e fiéis são empolgados e atraídos a um novo filho de Deus.

Verdades práticas para hoje

Os líderes religiosos daquele tempo não conseguiam aceitar que Jesus de fato havia curado o mendigo cego. Isso simplesmente não cabia naquilo que criam e ensinavam ao povo. O cego que agora enxergava foi levado à presença deles para que ouvissem sua história à primeira mão. Para eles este milagre era inexplicável, então tentaram desacreditar o homem e dizer que ele não era de fato cego. O orgulho da posição deles não permitia que compreendessem como Jesus havia feito este milagre. Em vez de regozijar com o cego curado, tornaram-se apreensivos e defensivos, alegando que era tudo encenação. Tentaram fazer os pais do cego reconhecer que era fraude.

Os pais confirmaram que era o filho deles que nasceu cego. Eles tinham medo de atribuir o milagre a Jesus. Havia uma ameaça de exclusão da sinagoga para quem cresse em Jesus, então optaram por empurrar para o filho a responsabilidade de explicar o acontecido. Ele reafirmou aos fariseus que foi Jesus que o curou, e não tinha vergonha nem acanhamento sobre isso. Ele creu em Jesus e se tornou seu seguidor.

Pode acontecer que alguns cristãos começem sem perceber a colocar confiança nas tradições que aprenderam, confiam, seguem e ensinam. Satanás tenta nos incentivar a confiar em algum símbolo de fé em vez de manter fé em Deus. Esta é uma tentação e armadilha peculiar ao fiel que não se aplica facilmente a uma pessoa do mundo. Quando Deus quer trabalhar conosco de forma diferente do que temos experimentado no passado, resta-nos uma escolha. Isso vem de Deus, ou de outra fonte? Temos que saber se a maneira que sempre fizemos é a maneira certa, ou se Deus está tentando nos corrigir, levando por um caminho diferente. Uma experiência com Deus que é novidade e bem diferente do costume não nos afastará de Deus nem do seu povo, mas

deve trazer maior união. O Espírito Santo nos guiará, mesmo que seja por caminhos diferentes e desconhecidos.

Requer um coração humilde para conseguir reexaminar algo que sempre fizemos de determinada maneira que considerávamos correto. Esta mesma humildade nos levará a submeter estas questões à provação da irmandade. Jesus nos guia através do Espírito Santo, que fala com voz mansa e suave. Uma pessoa cega não ouvirá a voz do Espírito Santo nem a voz da igreja.

Quando uma pessoa religiosa está rigidamente habituada a viver por normas e padrões, é muito difícil permitir que alguma ideia nova exerça alguma influência na maneira de pensar. O Espírito Santo tem dificuldade em comunicar com a pessoa autojusta, pois é difícil aceitar que esteja errado. O orgulho impede muitas pessoas de ouvir a voz do Espírito Santo. Formalismo e orgulho religioso são algumas das maiores armas que Satanás consegue usar para atacar pessoas bem-intencionadas. Sendo que a pessoa se sente segura e correta ao seguir uma norma religiosa, todo cristão é suscetível a algum grau de cegueira, mas quando os olhos são abertos e vemos Jesus como sendo a única maneira que podemos ser salvos, podemos ser restaurados à felicidade e gratidão. A justiça do homem não vale nada a menos que seja a justiça de Deus.

Ilustração

Um jovem queria ser filho de Deus, mas sentia o peso do seu pecado o esmagando. Ele orava continuamente por algum tempo, pedindo que o peso do pecado fosse aliviado. Fez muitas confissões e tentou viver corretamente na medida do possível. Quando errava, corrigia. Sempre que tinha culto na igreja ele assistia. Contribuía nas ofertas. Quando via alguma oportunidade de ajudar a alguém, estava disposto a fazê-lo. Procurava sempre ajudar as pessoas e cuidar pelos outros, mas se sentia em opressão por estas obrigações. Quando falhava em fazer algo certinho, sentia o peso do inferno o empurrando para baixo.

Um dia, enquanto orava, entregou todas suas indagações ao Senhor como já havia feito inúmeras outras vezes. Naquela noite sentiu em conversar com um homem que pensava seguir a Jesus. Fez perguntas a este homem sobre todos os assuntos que poderiam afetar sua salvação. Passado um dia ou dois, percebeu que sentia paz em seu coração, e percebeu que de fato havia ido à cruz, deixando ali seu fardo. Agora que o Senhor levava o fardo e não ele, seus olhos foram abertos e enxergava como Jesus morreu na cruz para que ele pudesse ser perdoado. Descobriu que há graça suficiente para cobrir suas faltas; não sentia culpado toda vez que falhava em fazer ou dizer algo certinho. Percebeu que agora conseguia de fato ver como a morte de Jesus na cruz havia possibilitado sua salvação. Agora conseguia viver a vida mais abundante que Jesus prometeu (leia João 10:10). O fato que sua salvação é uma dádiva de

Deus e que não há nada que ele próprio fez que lhe tornasse digno desta dádiva, tornou isso a coisa mais preciosa da sua vida; ele não trocaria isso por nada. Ele havia encontrado a pérola de grande preço. Isso não alterou seu desejo de viver corretamente; fez que isso fosse prazeroso. Jesus carregava sua carga, e ele se divertia na vida cristã, vivendo sem temor ou opressão. Seus olhos foram abertos, ele finalmente enxergava como Jesus quer que seus seguidores vivam.

Perguntas

1. Conte uma experiência que lhe ajudou a enxergar algo que antes não conseguia ver.
2. Uma experiência com Deus sempre será reconhecido por nossos irmãos? O que deve fazer se alguém desacredita no que você relata?
3. Você consegue lembrar de algum milagre que presenciou?
4. 1 João 4:1 diz que provar os espíritos. Se alguém afirma que Deus o curou, é permitido questionar isso?

Um morto ressuscitado

Lição N° 12
22 fevereiro 2026

Escritura relacionada: João cap. 11
Texto bíblico: João 11:1 a 7, 11 a 15, 23, 43 a 44

Introdução

A coroa de glória da criação de Deus é a própria vida. Ficamos maravilhados com as estrelas, as montanhas, o pôr do sol; mas nada compara com a glória da vida. Deus “dá a todos a vida, a respiração, e todas as coisas” (Atos 17:25). Deus criou apenas um ser especial à sua imagem, e implantou nele um pouquinho de si. Isso é o esplendor da humanidade.

Visto que a glória da criação é a vida, seu inimigo é a morte. Nas semanas finais de preparação para sua própria morte, Jesus demonstrou aos seus seguidores e seus alagozes que ele próprio venceria definitivamente à própria morte.

Versículo chave

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão (João 5:25).

Texto bíblico

João 11:1 Estava enfermo certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 Esta Maria, cujo irmão agora estava doente, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os cabelos.

3 Mandaram as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem amas está enfermo.

4 Quando Jesus ouviu isso, disse: Esta enfermidade não acabará em morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

5 Jesus amava a Marta, a sua irmã e a Lázaro.

6 Porém, quando ouviu que Lázaro adoecera, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disse aos seus discípulos: Voltemos para a Judeia.

11 Disse isto, e continuou: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo.

12 Responderam os discípulos: Senhor, se dorme, melhorará.

13 Jesus estava falando da sua morte, mas os discípulos pensavam que ele se referia ao repouso do sono.

14 Então Jesus disse claramente: Lázaro está morto,

15 e me alegro, por vossa causa, de que lá não estivesse, para que possais crer. Mas vamos ter com ele.

23 Disse Jesus: Teu irmão ressurgirá.

43 Tendo dito isso, Jesus clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 O morto saiu, tendo as mãos e os pés enfaixados, e o rosto envolto num lenço. Disse Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

Estudando a lição

O livro de João enfoca a identidade de Jesus como o Filho de Deus e capta a luta no coração das pessoas que se perguntavam se esse Homem poderia ser divino. A cautela inicial deles era razoável; parecia uma blasfêmia dizer que Jesus era o Filho de Deus. Essa era uma afirmação notável que exigia evidências notáveis, mas Jesus ofereceu provas claras de sua divindade por meio de milagres, ensinamentos e virtudes consistentes. Essas obras convenceram todas as pessoas que pensavam na verdade de que ele era de fato o Filho de Deus. No entanto, estas mesmas obras também fizeram com que os céticos se tornassem cada vez mais resistentes.

O livro de João relata apenas sete dos milagres de Jesus antes de sua morte. No entanto, estes poucos milagres são explicados em detalhes, enfocando especialmente as reações das pessoas envolvidas. Vez após vez surgiram debates contenciosos quando Jesus operava um milagre, quando a realidade do seu poder entrava em choque com o que o povo cria de Deus. Jesus operou dois destes milagres em Jerusalém num sábado, irritando mais ainda seus inimigos. É difícil compreender como o povo era endurecido por milagres, mas devemos lembrar da nossa própria tendência de crer em nossas próprias ideias.

Por meio de inspiração divina, João Batista foi o primeiro a proclamar que Jesus era o Filho de Deus (leia João 1:34). Natanael foi um dos primeiros discípulos a expressar isso, mostrando uma percepção que só pode ser encontrada em uma consciência humilde do trabalho de Deus. Logo os demônios também declaravam que Jesus era o Filho de Deus (leia Marcos 3:11).

Lázaro e suas irmãs Maria e Marta moravam na aldeia de Betânia, de fora de Jerusalém. Todos eles criam que Jesus era o Filho de Deus e o recebiam em sua casa quando visitava Jerusalém. A caminhada de três km entre Betânia e Jerusalém foi o palco de muitos eventos nos evangelhos. O caminho contornava o monte das oliveiras e o jardim do Getsêmani, cruzando o vale de Cedron e subindo até a porta da cidade no monte do templo.

Nos acontecimentos desta lição, Jesus havia saído da sua terra natal da Galileia pela última vez, caminhando a Jerusalém em preparação do seu sacrifício.

Os judeus em Jerusalém tentaram prendê-lo prematuramente, e ele saiu em direção ao rio Jordão. Foi então que Jesus recebeu a notícia que Lázaro estava doente. No entanto, Jesus só iniciou sua caminhada de volta a Betânia depois que Lázaro faleceu. Quando chegou, Lázaro já estava sepultado havia quatro dias, e suas irmãs já estavam bem avançadas em seu tempo de luto. Muitas pessoas de Jerusalém, tanto dos que criam em Jesus como dos céticos, haviam reunido para participar no luto por Lázaro.

Ambos Maria e Marta disseram a mesma coisa a Jesus quando o encontraram: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.” Sem dúvida em meio ao seu pranto vinham repetindo isso uma para a outra. Jesus disse a Marta que ele era a ressurreição e a vida. Ela reafirmou sua fé que ele era o Filho de Deus, mas em seu coração a única esperança restando a Lázaro era a ressurreição no fim do mundo.

Ao ver a fé e dor de Maria e Marta, Jesus chorou. Ele foi profundamente comovido pela confiança que estas irmãs tinham nele mesmo em meio à sua dor e decepção. Jesus se importou. Sem dúvida sentia profundamente também a eminência da sua própria morte. Ele era o Criador da vida e o único que tinha poder de restaurar a vida de Lázaro, mas caminhava voluntariamente para sua própria morte por amor a nós. Vendo suas lágrimas, as pessoas disseram: “Vede como o amava!” Mas alguns céticos responderam: “Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também que este não morresse?” Parece que no pensamento deles se Jesus de fato fosse poderoso poderia ter evitado esta tristeza. A mente egoísta deles era incapaz de compreender que o amor pode trazer dor.

Quando chegou na sepultura, mandou que tirassem a pedra que selava a sepultura. Assustada, Marta reclamou: “Senhor, já cheira mal, pois é o quarto dia.” Na mente dela, Lázaro já havia ido para seu lar eterno e não deveriam mexer com o corpo em decomposição.

Jesus respondeu: “Não te disse que se creres verás a glória de Deus?”

Depois que removeram a pedra da sepultura Jesus fez uma oração bem diferente das nossas orações humanas. Ele não pedia de Deus um milagre pois tinha em si próprio o poder sobre a vida. Sua oração foi de gratidão por ser ouvido pelo Pai, e uma declaração de que aquilo que estava prestes a acontecer serviria de prova que ele foi enviado de Deus. O próprio Criador estava prestes a dar ao povo de Jerusalém sua última e mais clara evidência da sua divindade; do seu poder sobre a morte.

Jesus bradou: “Lázaro, vem para fora!” E Lázaro saiu, todo enrolado nos panos sepulcrais. Jesus mandou que o soltassem e deixassem ir.

Verdades práticas para hoje

A ressurreição de Lázaro foi o milagre preeminente de Jesus, demonstrando de forma definitiva que Deus andava entre os homens. Este milagre serve para ilustrar o tema central do evangelho — a vitória da vida sobre a morte. Este milagre serviu de prévia da própria morte de Jesus, do seu descanso na sepultura e sua ressurreição. A morte não o seguraria, pois ele tem a vida em si (leia João 5:26).

O impacto deste milagre foi maior pelo fato de Lázaro estar morto quatro dias quando Jesus chegou. Quem preparou o cadáver para o sepultamento teria observado os sinais inequívocos da morte. Este milagre exerceu um efeito potente no povo da região.

Para muitos, o momento da ressurreição de Lázaro foi quando passaram do ceticismo para a fé que Jesus era o Filho de Deus. A notícia deste milagre enviou ondas de esperança por toda a região da Judeia. Aproximando-se a hora da páscoa, muitas pessoas foram a Betânia para ver ambos Jesus e Lázaro. As testemunhas da ressurreição de Lázaro espalharam esta notícia, e uma multidão enorme acompanhou Jesus em sua entrada triunfal (leia João 12:12-15).

No entanto, alguns que testemunharam a ressurreição de Lázaro não ficaram impressionados. Estes incrédulos foram aos fariseus como se estivessem relatando um crime. Os principais sacerdotes e fariseus concluíram que não podiam deixar que Jesus continuasse assim. Por que queriam impedir mais milagres assim? Na rigidez do seu ofício e autoridade, eles não conseguiram concorrer com a exuberância de uma ressurreição dentre os mortos. Assim o povo se distanciava deles. Além do mais, os principais dos sacerdotes acreditavam que sua nação seria destruída se o povo seguisse a Jesus. No debate deles, o sumo-sacerdote fez uma profecia, provavelmente sem perceber: “Convém que um só homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação” (João 11:50). Jesus de fato morreu por toda a humanidade.

Quando o povo continuou chegando para ver Jesus e Lázaro, os principais sacerdotes fizeram planos para matar Lázaro também. Eles não aguentavam esta prova viva de que Jesus era o Filho de Deus. Depois que prenderam Jesus e o levaram a Pilatos, os sacerdotes tiveram que fornecer algum tipo de acusação. Finalmente disseram a Pilatos: “Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se fez filho de Deus” (João 19:7). Isso se referia à sentença de morte prescrita para blasfêmia contida em Levítico 24:16. Esta acusação seria válida se Jesus já não tivesse provado sua divindade inúmeras vezes, especialmente no caso da ressurreição de Lázaro poucas semanas antes. Aquele milagre deixou evidências suficientes para convencer as pessoas da verdade sobre Jesus.

Para consumar a obra definitiva de amor, Jesus foi levado para fora da cidade. Ali os sacerdotes incrédulos viram a agonia de Jesus na cruz como evidência

de que ele não tinha poder algum. Chegaram a zombar dele: “Se és Filho de Deus, desce da cruz” (Mateus 27:40). Suas mentes enganadas não conseguiam compreender que Jesus escolheu sofrer agonia e morte por causa de amor. Até hoje, a queixa central do judaísmo contra o cristianismo é o fato que Jesus dizia ser o Filho de Deus.

Ali na cruz o Filho de Deus e a fonte da vida rendeu seu espírito e morreu. É incompreensível que o Criador da vida pôde morrer; isso só foi possível por sua escolha. “Portanto, visto que os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hebreus 2:14).

Então raiou o dia quando Jesus ressurgiu da sua própria sepultura. Ele havia completado a obra! Agora oferece esperança para todo pecador que jaz atado nos panos sepulcrais da culpa pelo pecado. Ao comprar nossa redenção, ele é capaz de livremente ressuscitar cada pecador para uma vida eterna e espiritual. Você crê que Jesus é de fato o Filho de Deus? Está disposto a atender ao seu convite?

Perguntas

1. O povo de Jerusalém deixou a administração morta dos sacerdotes para aceitar o gozo da ressurreição. Hoje nossa alegria na salvação consegue atrair as pessoas?
2. Será que Jesus relutou em aceitar sua própria morte? (Leia Hebreus 5:7-8).
3. Existe uma tendência de agirmos como os sacerdotes, distorcendo cada toque de Deus para alinhar com nossas próprias ideias?
4. Podemos buscar a ressurreição sem primeiro morrer para a carne? (Leia João 12:24-25).

Leituras diárias

Lição N° 1 Uma voz no deserto

1 dez	seg	A profecia de Jacó relativo a Judá	Gênesis 49:8-12
2 dez	ter	Uma voz no deserto	Isaías 40:1-8
3 dez	qua	Enviarei Elias	Malaquias 4:1-6
4 dez	qui	A promessa de Gabriel a Zacarias.....	Lucas 1:5-17
5 dez	sex	A profecia de Zacarias.....	Lucas 1:67-79
6 dez	sab	Profecia de João	Lucas 3:1-9
7 dez	dom	Testemunho de Jesus sobre João.....	Lucas 7:24-28

Lição N° 2 A serva do Senhor

8 dez	seg	O poder de submeter a Deus	Tiago 4:1-10
9 dez	ter	Confie em Deus.....	Jeremias 17:5-10
10 dez	qua	A paz da submissão.....	Jó 22:21-30
11 dez	qui	Quem tem favor	Isaías 66:1-2
12 dez	sex	Viver uma vida justa	1 Pedro 2:11-17
13 dez	sab	Deixe suas preocupações com Deus	Mateus 6:25-34
14 dez	dom	Deus cuida dos piedosos	Salmo 12:1-8

Lição N° 3 O nascimento de Cristo, a grande esperança

15 dez	seg	Temer a Deus	Malaquias 3:16-18
16 dez	ter	A luz chegou.....	Isaías 60:1-5
17 dez	qua	As boas novas.....	Isaías 52:7-10
18 dez	qui	A luz verdadeira	João 1:9-14
19 dez	sex	A obra de Cristo	Isaías 11:1-5
20 dez	sab	Um filho nos nasceu	Isaías 9:6-7
21 dez	dom	Das trevas para a luz	Isaías 9:2

Lição N° 4 É necessário nascer de novo

22 dez	seg	Circuncisão do coração.....	Deuteronômio 10:12-22
23 dez	ter	O novo nascimento de Saulo	Atos 9:1-20
24 dez	qua	Gerados filhos de Deus.....	1 Pedro 1:1-9
25 dez	qui	Filhos libertos pelo nascimento.....	Gálatas 4:21-31
26 dez	sex	Eles não pecam	1 João 3:7-9
27 dez	sab	Nascer de novo acontece só uma vez.....	Hebreus 6:1-6
28 dez	dom	Descrito a mudança.....	Isaías 29:18-19

Leituras diárias

Lição N° 5 Ouvir e crer a Palavra

29 dez	seg	Escolhe a vida	Deuteronômio 30:15-20
30 dez	ter	Prova e vê	Salmo 34:4-16
31 dez	qua	Crer nele para a vida eterna	1 Timóteo 1:12-17
1 jan	qui	Ouvir, sem perceber.....	Mateus 13:9-15
2 jan	sex	Bem-aventurados os ouvidos que ouvem	Mateus 13:16-23
3 jan	sab	Condenados por não ouvir	Mateus 12:38-45
4 jan	dom	Ouvir e crer	Atos 8:26-38

Lição N° 6 Milagre de Cristo alimenta cinco mil

5 jan	seg	Os justos alimentados	Salmo 37:25
6 jan	ter	Graça mais abundante que o pecado.....	Romanos 5:20-21
7 jan	qua	Deus supre nossas necessidades.....	Filipenses 4:10-20
8 jan	qui	Deus nos fortalece	Salmo 138:1-3
9 jan	sex	Hospitalidade transmite amor e boa vontade.....	1 Pedro 4:9-10
10 jan	sab	Deus nos dá dons espirituais.....	2 Pedro 1:2-4
11 jan	dom	Ele faz maravilhas	Salmo 86:10-13

Lição N° 7 A carne e o sangue de Cristo

12 jan	seg	Busca com motivação mundana	João 6:14-27
13 jan	ter	O pão da vida	João 6:28-46
14 jan	qua	Um sacrifício melhor	Hebreus 9:6-22
15 jan	qui	A lei sobre comer sangue.....	Levítico 17:10-14
16 jan	sex	Uma mensagem dura.....	João 6:59-71
17 jan	sab	Faz isso em memória de mim.....	Lucas 22:7-20
18 jan	dom	O sabor de Cristo	2 Coríntios 2:14-17

Lição N° 8 Jesus, o rio da vida

19 jan	seg	Nunca mais sentir sede	João 4:4-14
20 jan	ter	Por que desperdiçar dinheiro	Isaías 55:1-13
21 jan	qua	Correntes alegram a cidade	Salmo 46:1-11
22 jan	qui	Águas de nadar	Ezequiel 47:1-5
23 jan	sex	Derramarei do meu espírito	Atos 2:14-21
24 jan	sab	Fora do Éden	Gênesis 2:8-14
25 jan	dom	Plantado junto às águas.	Salmo 1:1-6

Leituras diárias

Lição N° 9 Nem eu também te condeno

26 jan	seg	Mostrar misericórdia.....	Lucas 10:36-37
27 jan	ter	A misericórdia e redenção de Deus	Salmo 130:1-8
28 jan	qua	Condenar meu irmão é prejudicial	Mateus 18:23-35
29 jan	qui	Amor e admoestação aos desobedientes	2 Tessalonicenses 3:10-15
30 jan	sex	Justiça triunfa sobre condenação	2 Coríntios 3:7-18
31 jan	sab	Deus propõe a salvação	1 Tessalonicenses 5:9-15
1 fev	dom	Examinar-se a si mesmo.....	Romanos 2:17-24

Lição N° 10 A verdade nos libertará

2 fev	seg	Jesus liberta um homem atormentado	Marcos 5:1-20
3 fev	ter	Proclamar liberdade para os cativos.....	Isaías 61:1-3
4 fev	qua	Jubileu cinquentenário.....	Levítico 25:8-17
5 fev	qui	Servi-lo em verdade	1 Samuel 12:20-25
6 fev	sex	Deus se aproxima de quem o busca	Salmo 145:17-20
7 fev	sab	Quem pratica a verdade é seu deleite	Provérbios 12:17-28
8 fev	dom	Cidade de refúgio	Números 35:9-15

Lição N° 11 Os cegos vêem

9 fev	seg	Sua fé lhe curou	Marcos 10:46-52
10 fev	ter	Dois mendigos cegos veem	Mateus 9:27-31
11 fev	qua	Os cegos veem	Lucas 7:22-23
12 fev	qui	A falta de crescimento traz cegueira	2 Pedro 1:5-9
13 fev	sex	Primeiro tratamento da cegueira	Lucas 6:39-42
14 fev	sab	Jovens visionários.....	Joel 2:28-32
15 fev	dom	Ele os curou.....	Mateus 15:29-31

Lição N° 12 Um morto ressuscitado

16 fev	seg	A morte é o último inimigo	1 Coríntios 15:16-26
17 fev	ter	Ressuscitados com Cristo.....	Colossenses 3:1-4
18 fev	qua	A morte não segurou Jesus.....	Atos 2:22-28
19 fev	qui	O Filho de Deus chorou	João 11:32-37
20 fev	sex	Este milagre foi pretexto para matar Jesus	João 11:45-53
21 fev	sab	Lázaro se torna centro de controvérsia	João 12:9-19
22 fev	dom	Ressurreição é fundamental para mensagem do evangelho	Atos 4:1-4, 32-33